



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

VANDESKA DE OLIVEIRA SANTOS

A DESCIVILIZAÇÃO DO DESPORTO
UM NOVO OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO EM SERGIPE

São Cristovão/SE

2024

VANDESKA DE OLIVEIRA SANTOS

A DESCIVILIZAÇÃO DO DESPORTO
UM NOVO OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO EM SERGIPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de História da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos

São Cristovão/SE

2024.1

RESUMO

Por muito tempo o esporte foi ignorado pelos cientistas sociais, apesar dele se configurar um espaço de problemas sociais sérios. A história do futebol no Brasil tem sido enfatizada sob uma perspectiva sensacionalista dos fatos, e a historiografia carece de trabalhos sobre o futebol feminino, principalmente sobre a história do futebol feminino fora dos grandes eixos do Rio de Janeiro e de São Paulo. A história do futebol feminino em Sergipe não tem sido objeto de pesquisa e de análise. O futebol feminino sergipano é hostil, incivilizado e violento, e precisa ser investigado dentro de uma perspectiva histórica e social. Contudo, o futebol não deve ser tratado como se fosse uma coisa que de alguma maneira está separada das pessoas nela envolvidas, e por essa razão para termos acesso a sua história devemos acessar os seus protagonistas, essencialmente as suas memórias.

Palavras-chave: História, Memória, Futebol feminino, Sergipe.

ABSTRACT

For a long time, the sport has been ignored by social scientists, despite the fact that it is an area of serious social problems. The history of soccer in Brazil has been emphasized from a sensationalist perspective, and historiography lacks works on women's soccer, especially on the history of women's soccer outside the major hubs of Rio de Janeiro and São Paulo. The history of women's soccer in Sergipe has not been the subject of research or analysis. Women's soccer in Sergipe is hostile, uncivilized and violent, and needs to be investigated from a historical and social perspective. However, soccer should not be treated as if it were something that is somehow separate from the people involved in it, and for this reason in order to have access to its history we must access its protagonists, essentially their memories.

Keywords: History, Memory, Women's soccer, Sergipe.

SUMÁRIO

Apresentação	6
A história do futebol feminino no mundo e no Brasil.....	7
O futebol sergipano e a participação do desporto feminino.....	14
A descivilização do desporto.....	22
O futebol de rua se modernizou: o futebol sergipano feminino, um estudo de caso.	25
Carta de uma combatente.....	33
Considerações finais	35
Referências.....	36

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objeto de estudo o futebol feminino em Sergipe, e foi construído a partir de referências como website, artigos de revista, e da obra *A Busca da Excitação* (1992) de Norbert Elias e Eric Dunning. Como fontes foram utilizadas a história e memórias dos que considero como protagonistas da história do futebol.

O interesse pelo tema traduz o meu amor por esse desporto, e o meu desejo em elucidar uma nova perspectiva de análise da história do futebol, essencialmente do futebol feminino sergipano. O presente trabalho contribui para pesquisas futuras sobre o futebol feminino em Sergipe, além de visibilizar histórias que o vento costuma apagar e que a sociedade desconhece, e tem por finalidade confrontar a perspectiva de Elias de processo civilizador e a sua definição de desporto a partir da realidade presente nos bastidores do futebol feminino sergipano.

Por muito tempo a historiografia busca enfatizar a história do futebol de maneira sensacionalista, destacando a evolução do modo de jogar, e o nascer e modificar de regras e de regulamentos na modalidade, além de enfatizar as conquistas, títulos e inovações. Para além disso, proponho elucidar a barbárie e a violência invisibilizada decorrentes desse desporto a partir da história e memórias daqueles que estão diretamente envolvidos com a modalidade. Além de a historiografia enfatizar a história do futebol de maneira sensacionalista, observa-se maior predileção por pesquisas que visam o futebol masculino. O futebol feminino não é comumente utilizado como objeto de estudo. As bibliotecas em Sergipe carecem de estudos sobre o desenvolvimento do futebol feminino sergipano, como se esse fenômeno não fosse de grande relevância para se observar a sua sociedade. Por essas razões e por a necessidade de se retirar do limbo histórico os marginalizados da história que me propus a escrever este artigo.

O presente trabalho foi dividido em cinco partes para além da apresentação e considerações finais: nas duas primeiras pretendo destacar a história mais geral sobre o futebol feminino no mundo, no Brasil, e em Sergipe; na terceira parte pretendo discorrer sobre o pensamento e as ideias de Norbert Elias e Eric Dunning sobre o desporto, seu desenvolvimento e suas principais características, evidenciando o conceito de Desportivização, e contrariando a definição de Desporto e a perspectiva de Civilização do desporto; na quarta parte pretendo visibilizar os bastidores do futebol feminino sergipano a partir da história e memória dos seus protagonistas, contrariando a perspectiva de desporto civilizado, e a percepção de que em Sergipe, o futebol feminino esteja se profissionalizando; e

por fim, na última parte, pretendo discorrer sobre o futebol feminino em Sergipe com base em minha história e memória, contrariando por completo as perspectivas de o esporte ser não violento.

A HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO NO MUNDO E NO BRASIL

Segundo o site do banco BMG, em sua matéria *Como começou a história do Futebol entre as mulheres?*, alguns relatos indicam a presença de disputas femininas de futebol nos anos de 1790 e 1863 na Escócia. Contudo, conforme a Federação Internacional de Futebol (FIFA), a primeira partida oficial entre mulheres foi disputada no dia 23 de março de 1885 em Crouch End, em Londres, na Inglaterra, com dois times identificados por Norte e Sul, representando, assim, as duas partes da cidade.¹ De acordo com o Portal National Geographic, a partida entre as equipes - que treinaram por apenas alguns meses - acabou com um placar de 7 a 1, com a vitória do time do Norte, e tendo por destaques do jogo as jogadoras Nettie Honeyball, Florence Dixie, Helen Graham (goleira do Norte) e Daisy Allen (uma menina com idade entre 11 e 14 anos apenas). A partida foi organizada pelo British Ladies Football Club (BLFC), uma instituição de futebol de mulheres inglesa, e havia atraído repórteres de vários jornais de Londres que comentaram o evento, produzindo relatos sobre a reação da multidão, qualidade do jogo das mulheres, a aparência pessoal das jogadoras e das suas vestimentas, estas últimas eram completamente diferentes do uniforme atual, as jogadoras usavam blusas e calças largas abotoadas abaixo do joelho, além de meias, chapéus, botas de couro e joelheiras.

Apesar de alguns relatos indicarem disputas femininas de futebol no ano de 1790 e 1863 na Escócia, e de que a primeira partida oficial entre mulheres, de acordo com a FIFA, tenha sido disputada no ano de 1885, os primeiros indícios de mulheres em jogos com bola datam desde a Dinastia Han, na China, antes dos anos 220 d.C.²

O documento mais conhecido sobre os inícios do futebol feminino data de 1894 quando uma ativista dos direitos da mulher, Nettie Honeyball, e Florence Dixie, fundaram o primeiro clube desportivo britânico - Ladies Football Club. Honeyball e Dixie, que haviam sido destaques da partida de 1885 em Crouch End, organizaram uma série de partidas públicas

¹ BARLEM, Cíntia. **A importância do primeiro jogo oficial de futebol feminino há 133 anos**. Globo Esporte, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/03/23/a-importancia-do-primeiro-jogo-oficial-de-futebol-feminino-ha-133-anos.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

² **Como começou a história do Futebol entre as mulheres?**. Banco Bmg, 2023. Disponível em: <https://www.bancobmg.com.br/blog/parcerias-e-patrocinios/como-comecou-a-historia-do-futebol-entre-as-mulheres/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

em campos de toda a Grã-Bretanha.³ De acordo com o portal do Banco BMG, “Honeyball era uma mulher convicta de sua causa, e declarou sua pretensão em mostrar que as mulheres poderiam alcançar a emancipação e ter um lugar importante na sociedade”.

A Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre os anos de 1914 a 1918, impulsionou o desenvolvimento do futebol feminino, pois, a partir dela, um espaço emergiu para as mulheres no futebol na Inglaterra. Conforme o portal Medium, com inúmeros homens destinados à guerra, as mulheres foram introduzidas na força trabalhadora e incorporadas a equipes de futebol - antes formadas apenas por homens - de várias fábricas, realizando, assim, partidas beneficentes. Em 1914, aproximadamente 24% das mulheres - que apresentavam idade para trabalhar - estavam empregadas, e com a guerra esse número só crescia. Com isso, em 1916, foram publicados os primeiros cartazes para o recrutamento de garotas para as fábricas.⁴ Ainda conforme o mesmo portal, a jornada de trabalho das mulheres nas fábricas era de 12 horas diárias, durante seis dias da semana, e, por isso, algumas fábricas optaram por construir acomodações temporárias, abrigando as trabalhadoras e as suas crianças. As *Munitionettes* - expressão que denominava essas mulheres - tinham seu trabalho dividido por partes, para que assim as tarefas fossem realizadas de forma simples e rápida, e recebiam menos da metade do que os homens ganhavam naquela época. Era nos momentos de descanso que elas se reuniam para jogar futebol, mesmo não contando com o apoio dos gestores das fábricas que consideravam um esporte inadequado para mulheres. Essa perspectiva não perdurou por muito tempo, já que, por chamar a atenção do público, essas partidas passaram a serem aceitas e incentivadas, além de atreladas a ideia de promoção da saúde e bem-estar feminino. Foi com o desenrolar da guerra que o futebol feminino se tornou evidente, sendo criada em 1917 a *Munitionettes’ Cup* como uma maneira de arrecadação de dinheiro para instituições beneficentes. Isso atraiu torcedores e curiosos, porém, com fim da Primeira Guerra Mundial, a Football Association (FA) se recusou a fornecer seus campos para essas partidas, banindo a categoria feminina. A equipe Dick, Kerr’s Ladies FC persistiu a jogar, e conquistou o Championship of Great Britain and the World no ano de 1937. “Uma de suas jogadoras, Lily Parr, se tornou uma das maiores artilheiras da história da Inglaterra, marcando mais de mil gols em toda sua carreira”. Ademais, o futebol masculino retornou com o apoio da FA, o que

³ **Quais são as origens do futebol feminino?**. National Geographic Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/02/quais-sao-as-origens-do-futebol-feminino>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁴ PEREIRA, Lara. **Futebol feminino: como a Primeira Guerra Mundial ajudou a impulsionar o esporte**. Medium, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@laracpereira/futebol-feminino-como-a-primeira-guerra-mundial-ajudou-a-impulsionar-o-esporte-2a8b114a0fc>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

afetou a popularidade e nível de rendimento do futebol feminino. Contudo, em 1971, a associação suspendeu o banimento da categoria feminina, e, atualmente, a União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) e a FIFA organizam campeonatos femininos a fim de mudar o rumo dessa modalidade mais uma vez na história.

No Brasil, com a preservação de jornais e revistas ilustradas de época, é possível afirmar que no início do século XX, meninas e mulheres já jogavam futebol. Apesar de o esporte ter sido introduzido por e para homens, elas sempre persistiram em jogar. Contudo,

Diferentemente das experiências iniciadoras do futebol masculino no país, a exemplo de Charles Miller, em São Paulo, e outros entusiastas do esporte bretão inglês, como Thomas Donohue (Bangu Athletic Club) e Oscar Cox (Fluminense Football Club), as iniciações femininas nesse esporte aproximam-se mais de brincadeiras vividas entre as crianças, presenciadas principalmente, nas ruas, escolas, igrejas, clubes e nas periferias das festividades esportivas. (BONFIM, 2023, p. 62).

As primeiras evidências de mulheres jogando futebol no Brasil foram abordadas por cronistas das primeiras décadas de 1900 com ínfima importância quando comparadas com a qualidade e quantidade descritiva sobre partidas de futebol masculino. Ademais, a não oficialidade do futebol feminino no Brasil nos anos de 1910 a 1940 deslegitimou algumas narrativas em detrimento de outras sobre a história do futebol. "A obediência às regras, o pertencimento às ligas de futebol e os registros oficiais dos clubes são exemplos dos critérios e da organização burocrática que não acolheram o protagonismo das brasileiras desde seus primórdios." (BONFIM, 2023, p. 59)

A parte dos principais campeonatos e ligas do futebol masculino, e a partir de eventos espontâneos, o futebol feminino existia, resistia e desmitificava a apatia vinculada ao público feminino que compunha as programações esportivas da época. Contudo, devido à ausência de imagens relacionadas à prática feminina do esporte, o protagonismo das mulheres nesses espaços foi invisibilizado, e com isso, naturalizou-se no tempo o distanciamento entre o futebol e as brasileiras.

Por muito tempo, pesquisadores, a imprensa esportiva, e instituições enfatizaram uma partida em São Paulo no ano de 1921 - entre as "senhoritas" dos bairros do Tremembé e da Cantareira - como o marco inicial de mulheres jogando bola no Brasil.

No entanto, apesar de existirem novas confirmações de episódios isolados entre meninas, antes e depois de 1921, o futebol feminino, como modalidade esportiva e competitiva, só se desenvolveria oficialmente sob a vigilância

das entidades esportivas brasileiras a partir de 1983, ano da tardia regulamentação desse futebol. (BONFIM, 2023, p. 61).

Destarte, eventos que não podemos desconsiderar, apagar ou desqualificar, e que antecederam a década de 80 foram por muito tempo esquecidos e receberam pouca atenção dos memorialistas do esporte.

A partir do Decreto-Lei nº 3.199, outorgado em 1941 pelo então presidente daquele momento, Getúlio Vargas, as notícias relacionadas ao futebol feminino nos jornais e revistas foram se tornando ainda menos frequentes. Esse decreto, que perdurou até 1979, foi criado com o objetivo de disciplinar o desporto nacional, e se incumbiu de indicar as diretrizes para o desenvolvimento esportivo no país. De acordo com Bonfim (2023, p. 61) “Um único parágrafo foi responsável por oficializar a proibição de algumas práticas esportivas para mulheres - entre elas, todas as maneiras de jogar futebol.”. Tal proibição se justificava pela crença de que o corpo feminino deveria ser preservado, uma vez que ele apresentava uma “natureza frágil” para um esporte tão violento.

Atualmente, organizações internacionais, e principalmente as federações nacionais de futebol, tentam, ainda, justificar os seus desleixos com a modalidade feminina com base em argumentos sobre falta de tradição no esporte, ainda que a história do futebol feminino no mundo e no Brasil não seja tão recente assim. As iniciativas de futebol entre brasileiras e estrangeiras datam mais de cem anos.

De acordo com o portal de notícia Globo Esporte, a regulamentação da modalidade feminina do futebol em 1983 possibilitou competir, utilizar estádios, criar calendários, e ensinar nas escolas essa prática esportiva. Clubes como o Saad e Radar surgiram como pioneiros na profissionalização do esporte e constituíram alguns dos times competitivos da época.

Em 1988, a FIFA organizou na China o torneio experimental Women’s Invitational Tournament, e 12 seleções participaram da competição. A seleção brasileira foi formada pela união de dois times: Esporte Clube Radar (RJ) - o primeiro time feminino do país, criado em 1981 - e o Juventus (SP) - um dos primeiros clubes a participar de competições oficiais da modalidade - e o Brasil garantiu o bronze nos pênaltis⁵. No entanto, a primeira Copa do Mundo FIFA de futebol feminino ocorreu apenas em 1991 - quando os homens já haviam disputado catorze mundiais e o Brasil se tornado tricampeão mundial na categoria masculina -

⁵ **Conheça a história da seleção brasileira de futebol feminino na Copa do Mundo.** Impulsiona, 2023. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/historia-selecao-brasileira-futebol-feminino/>>. Acesso: 23 de out. de 2024.

e foi sediada na China, com 12 equipes participantes e com a seleção dos Estados Unidos se tornando a primeira campeã. O torneio, porém, não recebeu esse nome, sendo batizado, pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), com uma marca de chocolate.⁶

Apenas a partir de 1996, o futebol feminino começou a ser disputado nas Olimpíadas. Na ocasião, sediada em Atlanta, o Brasil perdeu o bronze para a Noruega por um placar de 2 a 0, e os Estados Unidos foi a primeira seleção campeã olímpica.⁷⁸

A edição da Copa do Mundo, em 2019, na França, foi responsável por uma notável evolução no que diz respeito à visibilidade e à audiência do futebol feminino. O sucesso da Copa do Mundo feminina realizada na França se refletiu nos números divulgados pela FIFA. De acordo com essa entidade, e a partir de um estudo divulgado, 1,12 bilhão de pessoas assistiu à competição tanto pela televisão quanto pela internet, e os quatro jogos do Brasil se fez presente dentre as oito partidas mais assistidas em torno do mundo.⁹ Em 2019, por exemplo, a revista esportiva PLACAR, somente após 50 anos de existência, em 66 páginas, produziu pela primeira vez uma edição inteiramente dedicada ao futebol feminino, trazendo em sua capa uma imagem da jogadora brasileira Marta Vieira da Silva, eleita por seis vezes a melhor do mundo.¹⁰

A última Copa do Mundo de futebol feminino ocorreu ano passado, e foi disputada na Austrália e na Nova Zelândia. O Brasil venceu em sua estreia o Panamá por 4 a 0, empatou com a Jamaica em 0 a 0, e foi derrotado pela França por 2 a 1. Com isso, a seleção brasileira foi eliminada ainda na fase de grupos, ficando em terceiro lugar do grupo F com quatro pontos apenas.¹¹ A final foi decidida entre a Espanha e a Inglaterra, e as espanholas

⁶ Dossiê do Futebol Feminino ! Revista Placar Publicada em 2019.

⁷ ANATOMIL, Marcos. **Olimpíadas 2024: por que EUA são 'pedra no sapato' do Brasil no futebol feminino?**. Terra, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/futebol-feminino/olimpiadas-2024-por-que-eua-sao-pedra-no-sapato-do-brasil-no-futebol-feminino,e8d21fc4fdf1372e0f503b31c8750bdewp29xmhu.html#:~:text=O%20futebol%20feminino%20come%C3%A7ou%20a,%20bronze%20para%20a%20Noruega>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁸ **História do Futebol Feminino no Brasil**. Globo Esporte, 2019. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁹ **Com mais de 1 bilhão de pessoas, Fifa diz que Copa do Mundo Feminina foi a mais vista da história**. Globo Esporte, 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/fifa-divulga-audiencia-da-copa-do-mundo-feminina-e-diz-que-mais-de-1-bi-de-pessoas-assistiu-ao-torneio.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

¹⁰ CARDIM, Maria Eduarda. **Revista Placar ganha primeira edição dedicada ao futebol feminino em 50 anos**. Correio Braziliense, 2019. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/elasnoataque/revista-placar-novembro-2019/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

¹¹ CANDAL, Ludmila. **Copa do Mundo Feminina: posição final do Brasil é a pior da história em Mundiais adultos**. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/copa-do-mundo-feminina-posicao-final-do-brasil-e-a-pior-da-historia-em-mundiais-adultos/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

conquistaram o mundial pela primeira vez na história.¹² A próxima Copa do Mundo de futebol feminino será realizada pela primeira vez na América do sul e será sediada no Brasil em 2027.¹³

As Olimpíadas 2024 foram sediadas em Paris, na França. A seleção brasileira de futebol estreou vencendo a Nigéria por 1 a 0. Em sua segunda partida contra o Japão, administrou bem o placar por 1 a 0 até os acréscimos, quando sofreu uma virada e perdeu por 2 a 1. Em sua terceira partida, ainda na fase de grupos, a seleção brasileira se encontrou com diversas dificuldades: nos acréscimos do primeiro tempo, Marta foi expulsa, e o Brasil jogou o segundo tempo com uma das atletas contundida, e logo, as brasileiras foram derrotadas pelas espanholas por um placar de 2 a 0, contudo, ainda assim conquistaram a classificação para a próxima fase da competição. Nas quartas de final, o Brasil enfrentou a França, e apenas aos 82 minutos de partida conseguiu marcar gol contra as francesas com a jogadora Gabi Portilho. O placar foi administrado por oito minutos no tempo normal e por os quase vinte minutos de acréscimo. A seleção brasileira conquistou a classificação para a final depois de derrotar a atual campeã mundial por um placar de 4 a 2 na semifinal. Estranhamente, os três últimos jogos do Brasil apresentaram mais de 15 minutos de acréscimo, o que irritou, consequentemente, os torcedores. Com a classificação das brasileiras para a final, os torcedores brasileiros se encheram de esperança com a tão sonhada medalha de ouro, contudo, a positividade dos torcedores e a confiança das atletas brasileiras não foram suficientes para a vitória, e com isso, a final que foi disputada contra os Estados Unidos, terminou com as estadunidenses superando as brasileiras por um placar de 1 a 0. A medalha de ouro não chegou para as brasileiras, mas o fato de disputarem uma final foi importante para uma possível retomada de confiança dos torcedores brasileiros no futebol feminino.

Contudo, a modalidade não existe, somente, de quatro em quatro anos - a partir de Copa do Mundo ou Olimpíadas. As competições entre clubes tem se tornado cada vez mais relevantes para o cenário do futebol mundial. As competições disputadas no Brasil na modalidade feminina são: Campeonato Brasileiro (Brasileirão), Supercopa do Brasil e campeonatos estaduais.

¹² ALBERTI, Carolina; SÁ, Luiz. **Copa 2023: Espanha supera crise com técnico, bate a Inglaterra e é campeã.** UOL, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/08/20/espanha-inglaterra-final-copa-do-mundo-feminina.htm>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

¹³ SIQUEIRA, Igor. **Brasil vence eleição e será sede da Copa do Mundo Feminina de 2027.** UOL, 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/05/17/brasil-sera-sede-da-copa-do-mundo-feminina-em-2027.htm>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

O Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, organizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), tem sido disputado desde 2013 e é a liga profissional de clubes mais importante do país. A competição passou por algumas mudanças no tempo em sua estrutura e na quantidade de times participantes, principalmente a partir de 2019, com o retorno das transmissões de televisão, e quando os clubes masculinos da série A e Libertadores foram obrigados a manter uma equipe feminina.¹⁴

Atualmente, o Brasileirão é disputado em três divisões: A1, A2 e A3. Nas séries A1 e A2, o campeonato é dividido em duas fases. A primeira disputada em pontos corridos, na qual os 16 times participantes se enfrentam em turno único. Os oito clubes mais bem colocados avançam para a fase eliminatória que é decidida em dois jogos de ida e volta, e os quatro piores nas tabelas das duas divisões são rebaixados. A série A3 é disputada desde 2021 e é constituída por jogos de mata-a-mata, com partidas de ida e volta. O Corinthians conquistou o Campeonato Brasileiro Feminino A1 2024, derrotando o São Paulo pelos placares de 1 a 3 fora de casa, e por 2 e 0 na Neo Química Arena.¹⁵ O Bahia, depois de um empate em 0 a 0, garantiu a conquista do campeonato brasileiro feminino da série A2 em casa sobre o 3B da Amazônia por um placar de 2 a 1.¹⁶ O Vasco da Gama superou o Paysandu em jogos de ida e volta por um placar no agregado de 2 a 1 e garantiu, assim, a série A3 do campeonato brasileiro.¹⁷

No ano de 2008, em São Paulo, foi inaugurado o Museu do Futebol, situado sob a estrutura das arquibancadas do Estádio Pacaembu, com o objetivo de retratar a história do futebol no Brasil, relacionando diversos elementos históricos, como personalidades e fatos. De acordo com Enny Moraes (2009), em seu artigo *O Museu do Futebol e uma História Parcial; ou não há Futebol Feminino no Brasil?*, o museu permite observar registros do futebol no país, tais como a sua implementação com Charles Miller em 1900, depoimentos de vários atletas, artistas, comentaristas e jornalistas, além de momentos recentes ocorridos no contexto político e histórico nacional e internacional do final do século XX, e as várias conquistas da seleção brasileira.

¹⁴ **Para além da Copa: conheça as principais ligas do futebol feminino.** Mídia Ninja, 2023. Disponível em: <https://midianinja.org/para-alem-da-copa-conheca-as-principais-ligas-do-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

¹⁵ **tabela | brasileirão feminino.** Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

¹⁶ **tabela | brasileirão feminino série a2.** Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino-serie-a2/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

¹⁷ **tabela | brasileirão feminino série a3.** Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino-serie-a3/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Em outubro de 2015, o Museu do Futebol realizou o projeto *Visibilidade para o Futebol Feminino*, visando provocar uma discussão sobre a maneira de contar a história do futebol brasileiro.¹⁸ Esse projeto ajudou a tornar mais conhecidas as trajetórias das mulheres que lutaram pelo direito de jogar futebol, e conseguiram, mesmo que tardiamente. Uma exposição virtual realizada no Google Art & Culture relata como esse projeto aconteceu no Museu do Futebol, evidenciando o que foi aderido sobre a história do futebol feminino na exposição de longa duração da instituição, além da participação de personagens históricos, permitindo a ampliação do acervo sobre o tema.¹⁹ Mas quais fatos e personalidades são retratados pelo Museu do Futebol?

Apesar de ser um grande feito e de tentar narrar a viva história do esporte que é considerado destaque da cultura brasileira, o museu destaca apenas a história dos “grandes feitos” por seus “grandes heróis”. Mas existem histórias ainda apagadas e sempre existirão, histórias a partes dos grandes eixos do país, histórias que o vento leva e que merecem e devem ser evidenciadas.

O FUTEBOL SERGIPANO E A PARTICIPAÇÃO DO DESPORTO FEMININO

A principal competição futebolística da modalidade feminina no Estado de Sergipe é o Campeonato Sergipano de Futebol Feminino, este é organizado pela Federação Sergipana de Futebol (FSF). Inaugurado em 2004, a competição é disputada em formato híbrido, a partir de etapas de grupos e jogos eliminatórios, e sofreu diversas modificações em seu regulamento no decorrer de suas edições, devido às variações no número de equipes participantes e de datas.

O Boca Júnior e o Grêmio Santos Dumont são os clubes com maiores números de conquistas entre as edições desse campeonato, acumulando três títulos cada um, enquanto o Confiança é o último clube campeão do estado conquistando o campeonato sergipano feminino de 2023.

A primeira edição do Campeonato Sergipano de Futebol Feminino ocorreu no mês de novembro de 2004, e teve por primeira campeã a equipe do Grêmio Santos Dumont.²⁰

¹⁸ **Visibilidade para o futebol feminino.** Museu do Futebol, 2015. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/exposicoes/visibilidade-para-o-futebol-feminino/#:~:text=Em%202015%2C%20o%20Museu%20do>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

¹⁹ **Visibilidade para o futebol feminino.** Museu do Futebol, 2015. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/7wWxL29yflwzIQ?hl=pt-br>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²⁰ **Campeonato Sergipano de Futebol Feminino.** Wikipédia, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Sergipano_de_Futebol_Feminino#cite_note-2. Acesso em: 23 de out. de 2024.

No ano subsequente, a competição foi realizada entre os meses de abril e junho, disputada por sete equipes, e o clube Grêmio Santos Dumont conquistou seu título de bicampeão.²¹ A temporada 2005 contou com a visita de Luis Antonio, técnico da Seleção Brasileira Sub-20 daquele período, e ele tinha por objetivo observar atletas das equipes sergipanas.²² A visita resultou na convocação da Sayonara Moura, atacante do Nosso Clube - uma das equipes que disputava o campeonato naquele ano -, à Seleção Brasileira Sub-20 que se encontrava em fase de preparação para os Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro. Assim, Sayonara Moura se tornou a primeira a ser convocada para a Seleção Brasileira diretamente de um clube sergipano.²³

Após um intervalo de três anos, a competição só retornou em 2009, e correspondia a uma seletiva para a Copa do Brasil. Esta se tratou de uma competição de futebol organizada pela CBF, realizada anualmente entre 2007 e 2016, e que correspondeu ao primeiro torneio de futebol oficial promovido pela entidade para a modalidade feminina de futebol.²⁴ O campeonato sergipano foi disputado por oito equipes divididas em dois grupos e as duas classificadas em primeiro e segundo lugares em cada grupo fizeram o cruzamento olímpico para definir as finalistas da competição. O título dessa temporada foi para o Gloriense, que derrotou o Boca Júnior por um placar de 3 a 2 nos pênaltis, após um empate sem gols.²⁵

A edição de 2010 sofreu uma redução no número de equipe participantes, apenas cinco disputaram a competição, e o Boca Júnior conquistou o campeonato, vencendo o Lagarto na decisão final pelo placar mínimo, tendo seu gol marcado por Andreza Kely.²⁶

A competição só retornou em 2012, sendo disputada em um único dia e com a participação apenas de quatro equipes.²⁷ O Boca Júnior foi bicampeão após vencer o Força Jovem por um placar de 6 a 1.²⁸

²¹ **Começa hoje Campeonato de Futebol Feminino.** Infonet, 2005. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/comeca-hoje-campeonato-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²² **Sergipe pode revelar talento no futebol feminino.** Infonet, 2005. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/sergipe-pode-revelar-talento-no-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²³ **CBF convocação Sayonara Moura para Seleção Brasileira de Futebol Feminino.** Infonet, 2005. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/cbf-convocacao-sayonara-moura-para-selecao-brasileira-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²⁴ **CBF Cria Copa do Brasil Feminina com Curta Duração.** UOL, 2007. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas/2007/10/19/ult59u134199.jhtm>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²⁵ **Campeonato sergipano de futebol feminino 2009 tabela - Infonet.** Yumpu, 2009. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/39871944/campeonato-sergipano-de-futebol-feminino-2009-tabela-infonet>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²⁶ **Boca Júnior é o campeão sergipano de Futebol Feminino de 2010.** A8SE.com, 2015. Disponível em: <https://a8se.com/noticias/brasil/boca-junior-e-o-campeao-sergipano-de-futebol-feminino-de-2010/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

O campeonato sofreu novamente um hiato, retornando em 2016 de maneira definitiva. Nessa edição, o Boca Júnior conquistou o tricampeonato consecutivo após derrotar nos pênaltis a equipe de Canindé do São Francisco.²⁹ Esta última, na temporada subsequente, venceu o campeonato pela primeira vez derrotando o Boca Júnior em um placar elástico de 7 a 2.³⁰ Nos anos seguintes, a competição foi vencida por Real Sergipe em 2018 após disputa de pênaltis contra a equipe de Canindé pelo placar de 3 a 1,³¹ e por o Grêmio Santos Dumont em 2019 após disputa de pênaltis contra a equipe do Estanciano pelo placar de 5 a 3.³²

Em 2020, a Federação Sergipana planejou o início do campeonato para o segundo semestre, mas devido à pandemia de COVID-19, não foi realizado. No ano subsequente, a competição foi retomada para sua décima edição no mês de novembro, tendo seu regulamento e participantes semelhantes à última edição³³. O título do Campeonato Sergipano de Futebol Feminino 2021 foi conquistado pelo Estanciano.³⁴ Em 2022, o Canarinho do Piauitinga se sagrou bicampeão após golear o Lagarto pelo placar de 4 a 0, e em 2023, vencendo o Lagarto, o Confiança conquistou seu primeiro título.³⁵³⁶

Segundo o Governo de Sergipe, a gestão estadual apoia a formação de novos times femininos de futebol através da Secretaria de Estado do Esporte e Lazer - Seel. O time feminino do Estanciano, por exemplo, era o último campeão sergipano em 2022 e recebeu

²⁷ **Sergipão de Futebol Feminino acontece no próximo sábado.** Globo Esporte, 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/2012/02/sergipao-de-futebol-feminino-acontece-no-proximo-sabado.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²⁸ **Boca Júnior conquista o Campeonato Sergipano de Futebol Feminino 2012.** Globo Esporte, 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/2012/02/boca-junior-conquista-o-campeonato-sergipano-de-futebol-feminino-2012.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

²⁹ **Boca Júnior é campeão estadual de futebol feminino.** Infonet, 2016. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/boca-junior-e-campeao-estadual-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

³⁰ **Canindé goleia Boca Jr e é campeão sergipano de futebol feminino.** Globo Esporte, 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/caninde-goleia-boca-jr-e-e-campeao-sergipano-de-futebol-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

³¹ **Real Sergipe conquista título do Campeonato Sergipano Feminino.** Globo Esporte, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/real-sergipe-conquista-titulo-do-campeonato-sergipano-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

³² **Santos Dumont vence o Estanciano nos pênaltis e é campeão do Sergipano Feminino.** Globo Esporte, 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/campeonato-sergipano/noticia/santos-dumont-vence-o-estanciano-nos-penaltis-e-e-campeao-do-sergipano-feminino.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2024.

³³ **Regulamento Específico do Campeonato Sergipano de Futebol Feminino.** Federação Sergipana de Futebol, 2021. Disponível em: <https://www.fsf-se.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Regulamento-Campeonato-Sergipano-Feminino-Ano-2021.pdf>. Acesso em: 26 de jul. de 2024.

³⁴ **Com gol de pênalti, Estanciano vence o Rosário na final e conquista Sergipano feminino 2021.** Globo Esporte, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/com-gol-de-penalti-estanciano-vence-o-rosario-na-final-e-conquista-sergipano-feminino-2021.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

³⁵ **Estanciano goleia Lagarto por 4 a 0 e conquista bicampeonato estadual feminino.** Globo Esporte, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/2022/11/26/estanciano-goleia-lagarto-por-4-a-0-e-conquista-bicampeonato-estadual-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

³⁶ **Confiança é campeão do estadual feminino.** Associação Desportiva Confiança, 2023. Disponível em: <https://adconfianca.com.br/confianca-e-campeao-do-estadual-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

aporte financeiro para representar o estado na Série A3 do Brasileirão em 2023, e o Confiança, com o apoio do Governo de Sergipe se tornou o mais novo campeão sergipano de futebol feminino.³⁷ A secretária de Estado do Esporte e Lazer, Mariana Dantas, comemorou os resultados da competição estadual em 2023:

Além da vitória do Confiança, devemos comemorar os avanços do futebol feminino em Sergipe. Estamos conseguindo formar mais times, profissionalizando o futebol feminino e selecionando as melhores jogadoras para nos representar nas competições nacionais. São grandes avanços! Até um dia desses, as mulheres que queriam jogar futebol eram discriminadas e consideradas criminosas; muitas meninas que gostam da modalidade ainda precisam jogar em times masculinos para conseguir competir; mas a mulher tem conquistado cada vez mais espaço em vários âmbitos e também no meio esportivo. Com o apoio do Governo de Sergipe, estamos caminhando para mudar esse cenário, fortalecendo os nossos times e atletas.

Uma verdadeira piada de mau gosto, tendo em vista que o futebol profissional feminino em Sergipe não se encontra firmado e nem desenvolvido, apenas caminha a passos lentos e resistindo a seus opositores e falsos apoiadores. O que existe no estado é apenas uma herança do futebol de rua. Onde foram parar esses investimentos? Jogadoras sem carteira assinada, faltando a treinos para manter seus empregos que fornecem seu verdadeiro sustento e dignidade de vida. A verdade não transparece em discursos bonitos e mal intencionados, mas no dia a dia de quem vive essa realidade. A última publicação da página oficial do clube Confiança sobre o time feminino foi em 26 de abril de 2024, enquanto o clube disputava o Campeonato Brasileiro, marcando sua participação com duas goleadas sofridas por 6 a 1 e 7 a 1, após jogos contra o clube do Vitória-BA.³⁸ Não há trabalhos fora das competições? O instagram Guerreiras do Verdão, página oficial do futebol feminino do clube de Lagarto, vice-campeão estadual em 2023, tem sua última postagem datada de 10 de dezembro de 2023.³⁹ Questiono mais uma vez: não há trabalhos fora das competições? Onde foram parar os investimentos? Quem realmente se beneficiou dos aportes financeiros? Onde está o futebol profissional em desenvolvimento, digno de um discurso tão orgulhoso? A verdade é desconhecida por torcedores e telespectadores, camuflada por presidentes e diretores,

³⁷ **Governo de Sergipe apoia a formação de novos times femininos de futebol.** Governo do Estado de Sergipe, 2023. Disponível em: https://www.se.gov.br/index.php/noticias/esporte-lazer/governo_de_sergipe_apoia_a_formacao_de_novos_times_femininos_de_futebol. Acesso em: 23 de out. de 2024.

³⁸ Instagram. **Meninas do Dragão** (@meninasdodragao). Disponível em: <https://www.instagram.com/meninasdodragao/>. Acesso em: 21 de ago. de 2024.

³⁹ Instagram. **Guerreiras do Verdão** (@guerreasdoverdao). Disponível em: <https://www.instagram.com/guerreasdoverdao/>. Acesso em: 21 de ago. de 2024.

distorcida por supostos apoiadores, mas conhecida nos bastidores por seus verdadeiros protagonistas.

Em 2024, a federação sergipana de futebol decidiu promover o Campeonato Sergipano Feminino Sub-17 entre os meses de maio e junho, e seis equipes participaram da competição - Cotinguiba, Estanciano, Maruinense, Rosário Central, Santa Cruz e Socorro Sport.⁴⁰ Estanciano e Cotinguiba foram os protagonistas da final do campeonato, e as Canarinhas – Estanciano - derrotaram o Tubarão da Praia – Cotinguiba - por um placar de 2 a 0 no Estádio Estadual Lourival Baptista, Arena Batistão.⁴¹ Enquanto isso, o campeonato Sergipano de Futebol Feminino 2024, segundo o calendário da FSF, está previsto para os meses de outubro a dezembro.⁴²

A promoção de um campeonato feminino de categoria de base me parece uma grande surpresa, tendo em vista que no estado, os clubes não apresentam, sequer, a categoria profissional. Se o aporte financeiro do Governo de Sergipe também foi para a formação da categoria de base feminina, aonde foram parar o Confiança e o Lagarto?

Segundo o portal de notícias Infonet, de acordo com uma entrevista realizada em 2005 com Gilson Dória, diretor técnico da FSF na época, o campeonato sergipano de futebol feminino faz parte do calendário de eventos da federação, e tem como principal objetivo, promover e divulgar a prática do futebol feminino no estado de Sergipe.⁴³ A divulgação foi a promessa não cumprida, pois, as notícias do evento promovido pela própria instituição quase não é divulgada, sendo apenas acessada por páginas arbitrárias à própria organização do evento. Enquanto as notícias sobre o futebol masculino no estado tomam os destaques no perfil e as inúmeras publicações da conta oficial da FSF no instagram, as notícias sobre o futebol feminino são contadas a dedos das mãos.⁴⁴ Com apenas o anúncio da final, não podemos ter acesso se quer ao resultado do placar na última partida do campeonato sergipano de futebol feminino sub-17 a partir do Instagram da federação. Aonde foram parar as notícias

⁴⁰ **Campeonato Sergipano Feminino Sub-17 começa no dia 25 de maio.** F5News, 2024. Disponível em: <https://www.f5news.com.br/cotidiano/campeonato-sergipano-feminino-sub-17-comeca-no-dia-25-de-maio.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁴¹ **Estanciano vence o Cotinguiba e conquista o Campeonato Sergipano Sub-17 Feminino.** Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/2024/07/21/estanciano-vence-o-cotinguiba-e-conquista-o-campeonato-sergipano-sub-17-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁴² **Calendário Competições 2024.** Federação Sergipana de Futebol, 2024. Disponível em: <https://www.fsf-se.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Competicoes-FSF-2024.pdf>. Acesso em: 5 ago. de 2024.

⁴³ **Começa hoje Campeonato de Futebol Feminino.** Infonet, 2005. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/comeca-hoje-campeonato-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁴⁴ Instagram. **Federação Sergipana de Futebol (@fsfsergipe).** Disponível em: https://www.instagram.com/fsfsergipe?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

sobre o início de campeonatos, jogos, placares, tabelas de classificação do campeonato sergipano da categoria feminina de futebol? A quem interessa o futebol feminino em Sergipe? A federação sergipana de futebol, os falsos apoiadores, os patrocinadores fantasmas, os dirigentes, e as comissões técnicas parecem participar de uma verdadeira corrida para sagrar o mais negligente com a modalidade no estado.

Apesar da grande importância do Campeonato Sergipano de Futebol Feminino, em Sergipe outras competições são disputadas e uma delas também é tão importante quanto para revelações de talentos: a Taça das Favelas. Esta é caracterizada como o maior campeonato de futebol entre favelas do mundo. O torneio é realizado pela Central Única das Favelas (CUFA) e produzido pela InFavela - empresa da Favela Holding -, sendo disputado pela primeira vez em 2012, no Rio de Janeiro.⁴⁵

Em Sergipe a competição é organizada pela Central Única das Favelas Sergipe (CUFA/SE) com o apoio da Prefeitura de Aracaju, através da Secretaria Municipal da Juventude e do Esporte (SEJESP), e recebe jovens com idade igual ou superior a 16 anos na modalidade feminina.

A primeira edição da Taça das Favelas em Sergipe foi realizada em 2018 e teve Maldivas por equipe campeã na modalidade feminina⁴⁶⁴⁷ A segunda edição do campeonato no estado ocorreu em 2019, com nove equipes femininas participantes, entre elas o Bugio que derrotou a Atalaia na final pelo placar de 5 a 2 no Complexo Esportivo do Porto Dantas, e se tornou campeã da Taça das Favelas 2019 na modalidade feminina.⁴⁸⁴⁹ A terceira edição do campeonato no estado ocorreu em 2022, após um hiato de dois anos sem realização devido à pandemia da COVID-19. Nessa temporada nove equipes participaram da competição na modalidade feminina, e o time da Atalaia venceu a equipe do Porto Dantas por 2 a 1 na final.⁵⁰

⁴⁵ **A Taça.** Taça das Favelas, 2024. Disponível em: <https://tacadasfavelas.com.br/a-taca/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁴⁶ **Taça das Favelas Sergipe começa no próximo dia 20 de outubro.** Globo Esporte, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/taca-das-favelas-sergipe-comeca-no-proximo-dia-20-de-outubro.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024

⁴⁷ **Malvinas Campeão Feminino da Taça das Favelas Sergipe 2018.** [Aracaju], 17 de nov. de 2018. Instagram: @tacadasfavelasse Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BqSHYU1HmJZ/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

⁴⁸ **Confira o Globo Esporte desta segunda (30/09/2019).** Globoplay, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7962570/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁴⁹ Bugio é campeã entre as mulheres da Taça das Favelas 2019. Globoplay, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8001272/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵⁰ **Taça das Favelas Sergipe: Coqueiral é campeão no masculino e Atalaia conquista o feminino.** Globo Esporte, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/2022/10/17/taca-das-favelas-sergipe-coqueiral-e-campeao-no-masculino-e-atalaia-conquista-o-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Em 2022 foi realizada a primeira edição da Taça das Favelas Nacional, o Favelão 2022, este teve as suas finais em novembro, na Arena Barueri, com transmissão ao vivo em TV aberta. O estado de Sergipe foi representado por uma equipe formada por 22 atletas que participaram da Taça das Favelas Sergipe 2022, e foram selecionadas após avaliação da organização.

A edição nacional 2022 foi composta por doze seleções femininas participantes distribuídas em três grupos de quatro equipes cada.⁵¹ A Seleção Sergipana disputou em sua estreia contra a Seleção da Bahia, perdendo por um placar de 1 a 0.⁵² Em sua segunda partida, a Seleção Sergipana jogou contra o a Seleção de Espírito Santo, e perdeu, também, por um placar de 1 a 0.⁵³ No seu terceiro e último jogo, a Seleção Sergipana enfrentou a equipe de Minas Gerais, perdendo pelo placar de 5 a 0, e deixando a competição ainda na fase de grupos.⁵⁴ As semifinais foram disputadas pelas seleções de Minas Gerais e São Paulo, e Rio de Janeiro e Brasília.⁵⁵ São Paulo conquistou sua vaga na final vencendo a equipe de Minas Gerais pelo placar de 2 a 1. E o Rio de Janeiro conquistou sua vaga na final vencendo a equipe de Brasília pelo placar de 1 a 0.⁵⁶

A final da modalidade feminina do Favelão 2022 foi disputada no dia 19 de novembro em São Paulo, na Arena Municipal Orlando Batista Noveli, conhecida como Arena Barueri, e foi transmitida em TV aberta pela rede Globo.⁵⁷ E a Seleção do Rio de Janeiro se sagrou

⁵¹ **As minas já sabem quem vão enfrentar na Taça das Favelas Nacional 2022.** [Rio de Janeiro], 2 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkdqBfyOzxB/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵² **Bahia 1X0 Sergipe Em duelo nordestino, Bahia leva os 3 pontos depois de vencer com placar mínimo, Isabela dos Santos lança a bola em cobrança de falta, e Alexsandra desvia e faz único gol da partida. A equipe do Sergipe ainda deu sustos a defesa baiana, mas não conseguiu converter.** [Rio de Janeiro], 3 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkhSA8QtXbo/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵³ **É do Espírito Santo! Por 1 a 0 Espírito Santo ganha de Sergipe.** [Rio de Janeiro], 5 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkmXtnstyf/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵⁴ **Minas Gerais feminino classificadoooo! Minas Gerais 5x0 Sergipe.** [Rio de Janeiro], 7 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkrEAaPPDTK/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵⁵ **Amanhã vai rolar as semifinais da Taça das Favelas Nacional 2022! Vai pegar fogo!** [Rio de Janeiro], 9 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkwKwyZv6wZ/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵⁶ UMBUDIGITAL, Janice. **São Paulo dá show e emplaca dobradinha nas finais do Favelão 2022 – Taça das Favelas.** Taça das Favelas, 2022. Disponível em: <https://tacadasfavelas.com.br/sao-paulo-da-show-e-emplaca-dobradinha-nas-finais-do-favelao-2022/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵⁷ REIS, Marcelo. **Favelão 2022 realiza as suas finais no próximo sábado, dia 19, na Arena Barueri – Taça das Favelas.** Taça das Favelas, 2022. Disponível em: <https://tacadasfavelas.com.br/favelao-2022-realiza-as-suas-finais-no-proximo-sabado-dia-19-na-arena-barueri/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

campeã da Taça das Favelas Nacional 2022, após vencer a Seleção do São Paulo pelo placar de 1 a 0.⁵⁸

A segunda edição da Taça das Favelas Nacional foi em 2023, com doze seleções femininas participantes divididas em três grupos de quatro equipes cada.⁵⁹ A Seleção de Sergipe enfrentou a Seleção do Espírito Santo em sua estreia e empatou o jogo em 1 a 1.⁶⁰ No segundo jogo, a Seleção Sergipana enfrentou a Seleção do Ceará, também empatando, mas dessa vez pelo placar de 2 a 2.⁶¹ O terceiro jogo da Seleção de Sergipe foi disputado contra a Seleção de Minas Gerais, e as sergipanas venceram pelo placar de 1 a 0, se classificando para as quartas de finais e se tornando a única representante do nordeste na disputa.⁶² ⁶³ Em jogo pelas quartas de finais as sergipanas enfrentaram a Seleção do Rio Grande do Sul, empataram o jogo em 0 a 0 no tempo normal, e perderam após disputa de pênaltis por 6 a 5.⁶⁴

As semifinais foram disputadas pelas seleções de Minas Gerais e São Paulo, e Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.⁶⁵ A Seleção de São Paulo empatou o jogo com a de Minas Gerais em 0 a 0, mas venceu nos pênaltis pelo placar de 4 a 3, se classificando para a final.⁶⁶

⁵⁸ **Taça das Favelas: Seleção do Rio de Janeiro é campeã no Feminino e São Paulo no Masculino.** Lance, 2022. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-nacional/taca-das-favelas-selecao-do-rio-de-janeiro-e-campea-no-feminino-e-sao-paulo-no-masculino.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁵⁹ **SAIU SORTEIO DA FASE DE GRUPOS FEMININO.** [Rio de Janeiro], 7 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0kQLEEvELW/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶⁰ **Nosso time já está em campo! A estreia da nossa equipe feminina na Taça das Favelas foi emocionante! A partida contra o time do Espírito Santo terminou em empate, com um placar de 1 a 1. Essa competição intensa destacou as habilidades, determinação, resiliência e perseverança das nossas jogadoras. Continuamos apoiando com entusiasmo.** [Aracaju], 9 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasse. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0ozN2xLXr-/?img_index=1. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶¹ **Nossas meninas deram um show em campo. No jogo de hoje, elas enfrentaram o Ceará e o placar ficou no empate, 2x2. Por aqui, a nossa torcida segue firme e com muita animação. Bora, meninas!** [Rio de Janeiro], 10 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasse. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0sDFUCPKQu/?img_index=1. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶² **Sergipe 1x0 Minas Gerais. As meninas de Sergipe fizeram a lição de casa e assumiram a liderança do grupo A. Marcado por Lais, o gol da vitória põe a seleção nas quartas de final da Taça das Favelas Nacional.** [Rio de Janeiro], 12 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0wzwwrvtZ8/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶³ **Sergipe se classifica no grupo A da taça das favelas, vai às quartas de final da competição, e agora é a única equipe representante da região Nordeste. Solta a curta e compartilhamento se você torce pra Seleção de Sergipe e "Nordeste" Fotos: IDM Produções/ Taça das Favelas.** [Aracaju], 12 de dez. de 2023. Instagram: @arquibancadafemininabr. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0w0srXp0zY/?img_index=1. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶⁴ **Parabéns às seleções que avançaram. Rumo a semi.** [Rio de Janeiro], 15 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C05Q71kN8Sf/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶⁵ **CHEGAMOS NAS SEMIFINAIS!! Falta apenas essa etapa pra conhecermos nossos finalistas! E ai, teu estado ainda tá na disputa pela Taça?.** [Rio de Janeiro], 16 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C07LJtPPZ_V/. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶⁶ **FINAL DE JOGO São Paulo na Final da Taça das Favelas 2023 Nos pênaltis, a Seleção Mineira erra 2 e São Paulo leva a melhor com vitória por 4 a 3, e garante a vaga na Final. No Tempo Regulamentar, foi um grande jogo onde as duas equipes criaram muito e tiveram ótimas chances, em jogo digno de Semi Final**

A Seleção do Rio de Janeiro venceu a do Rio Grande do Sul por 1 a 0, e também se classificou para a final.⁶⁷

A final foi disputada em São Paulo, no Estádio Doutor Oswaldo Teixeira Duarte, conhecido como Estádio do Canindé, e a Seleção do Rio de Janeiro empatou em 1 a 1 no tempo normal de jogo, mas garantiu seu bicampeonato após disputa de pênaltis por 3 a 1. A partida foi transmitida em TV aberta pela rede globo.⁶⁸

Ainda não há datas para a competição da Taça das Favelas em Sergipe no ano de 2024. Contudo, por que no estado de Sergipe não houve edição da Taça das Favelas em 2023? Não houve assim seleção das melhores atletas, o que no mínimo se torna questionável a denominação de Seleção Sergipana.

Mas não é tão relevante as discussões até aqui sobre placares, vitórias e troféus ao longo dos anos, seja na principal competição estadual na modalidade feminina de futebol em Sergipe, seja em edições da Taça das Favelas. O desenvolvimento do futebol feminino em Sergipe cambaleia e engatinha, e a verdadeira conquista ainda está para ser alcançada e não condizem com placares, vitórias e títulos, mas com respeito e dignidade. Tudo até aqui abordado é apenas o superficial e não resume e nem define o futebol feminino em Sergipe. A partir de agora descortinaremos o palco do circo, invadiremos os seus bastidores, nos depararemos com verdades nuas e cruas e romperemos o silêncio.

A DESCIVILIZAÇÃO DO DESPORTO

Norbert Elias e Eric Dunning foram uns dos primeiros a tratar o desporto como um objeto de estudo sociológico. Na obra *A Busca da Excitação*, os autores procuram evidenciar o desporto como um dos meios de se observar à sociedade, e como um dos fenômenos essenciais da nossa civilização. Em suas investigações sobre a gênese do desporto e o seu desenvolvimento, é inserido o conceito de desportivização. Este se refere à transição dos passatempos a desporto, em outras palavras, refere-se ao processo de transformação das

de Taça. [Rio de Janeiro], 17 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C09YgzxuBnj/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶⁷ **FINAL DE JOGO Rio de Janeiro na Final da Taça das Favelas Nacional 2023 A Seleção Carioca com gol de Carolaine vence por 1 a 0 e leva a vaga para a Final, em um jogo onde as Cariocas se mostraram superiores boa parte do jogo, só se concretizou após a expulsão da jogadora da Seleção Sulista, Rio de Janeiro criou mais chances e venceu a partida.** [Rio de Janeiro], 17 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0-CKqYv-S8/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

⁶⁸ **São Paulo 1 x 1 Rio de Janeiro - Taça das Favelas Nacional 2023 - Final Feminina.** [São Paulo], 13 de jan. de 2024. Youtube: NS Futebol - Canal 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGeGCIOoaWc>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

práticas corporais em práticas desportivas normatizadas, com elaboração das regras, regulamentos e códigos de conduta. Os desportos, por vezes, integram um elemento de competição. “São confrontos que envolvem força física ou proezas de tipo não militar. Para reduzir os danos físicos ao mínimo, existem regras que obrigam os adversários a adotar um determinado tipo de comportamento.” (ELIAS, 1992, p. 39).

Deste modo, por trás destes estudos do desporto, existe sempre a pergunta: que espécie de sociedade é esta onde cada vez mais pessoas utilizam parte do seu tempo de lazer na participação ou na assistência a estes confrontos não violentos de habilidades corporais a que chamamos de “desporto”? É claro que, em alguns desportos, existem áreas pouco nítidas onde a violência se pratica. Mas, na maioria dos confrontos desportivos, as regras existem com a finalidade de manter essas práticas sob controle. Pode perguntar-se: que espécie de sociedade é esta onde as pessoas, em número cada vez maior, e em quase todo o mundo, sentem prazer, quer como atores ou espectadores, em provas físicas e confrontos de tensões entre indivíduos ou equipas, e na excitação criada por estas competições realizadas sob condições onde não se verifica derrame de sangue, nem são provocados ferimentos sérios nos jogadores?. (ELIAS, 1992).

De acordo com Elias (1992), os modelos sociais de conduta e de sensibilidade, particularmente em determinados círculos das classes altas, começaram a transformar-se muito radicalmente, numa direção específica, desde o século XVI. “A mudança encontrou a sua expressão num termo novo, lançado por Erasmo de Roterdão e utilizado em muitos outros países como símbolo de um novo refinamento das maneiras, o termo ‘civilidade’, que mais tarde deu origem ao verbo ‘civilizar’.” (ELIAS, 1992, p. 41). Da mesma forma, a investigação sobre o desenvolvimento do desporto, de acordo com o autor, relevou que existia uma transformação global do código de conduta e de sensibilidade na mesma direção conceitualizada por ele como processo de civilização.

Se compararmos os jogos populares realizados com bola nos finais da Idade Média, ou até nos inícios dos tempos modernos, com o futebol e o rãguebi, os dois ramos do futebol inglês que emergiram no século XIX, pode notar-se que existe um aumento da sensibilidade em relação à violência. A mesma mudança de orientação pode ser observada no caso do desenvolvimento do boxe. As formas mais antigas de pugilato, uma maneira popular de resolver conflitos entre os homens, não eram inteiramente desprovidos de regras. Porém, o uso dos punhos desprotegidos era acompanhado, frequentemente, pela utilização das pernas como uma arma. O padrão popular de luta desarmada envolvendo os punhos, ainda que não estivesse totalmente desprovido de regras, era bastante flexível. A luta com os nós dos dedos desprotegidos, como muitos outros combates corporais, assumiu as características de um desporto em Inglaterra, onde foi, pela primeira vez, sujeito a um rigoroso conjunto de regras que, entre outras coisas, eliminava por completo, o uso das pernas como armas. O aumento da sensibilidade

revela-se pela introdução das luvas e, com o tempo, pelo acolchoamento destas e a introdução de várias categorias de jogadores de boxe, o que garantia um nível superior de igualdade de oportunidades. De fato, a forma popular de luta só assumiu as características de um “desporto” quando se verificou a conjugação entre o desenvolvimento de maior diferenciação e, de certo modo, de formas mais estritas de um conjunto de regras, e o aumento de proteção dos jogadores quanto aos graves danos que podiam advir dos confrontos. (ELIAS, 1992).

Conforme Elias “(...) a civilização dos jogos de competição e a restrição da violência efetuada sobre os outros, alcançadas através de regras sociais que exigem uma certa grandeza de autocontrole, se desenvolveram, em primeiro lugar, em Inglaterra.” (ELIAS, 1992, p. 45).

Assim como o autor, acredito que para introduzir progressos no estudo da sociedade humana, é indispensável uma abordagem na perspectiva do desenvolvimento, assim como também entendo que a teoria do processo de civilização não deve ser encarada como se possuísse uma orientação simples, unilinear, progressiva e irreversível. Mas algumas considerações se fazem indispensáveis. Contrariarei Elias a partir da demonstração elaborada com o auxílio da prova adequada que, nos avanços de civilização do desporto, não ocorreram às mudanças de direção significativas verificadas no código de conduta humana e de sensibilidade o suficiente para que se sustente a ideia do desporto ser não violento e civilizado. Não é possível compreender o desporto em sua real dimensão a partir apenas do próprio desporto, é necessário acessar os indivíduos que o praticam e nas relações entre eles. Essa tarefa seria bem sucedida por Elias e Dunning se e somente se, eles não fizessem uma leitura baseada apenas no “espetáculo” do desporto, mas também acessassem os seus bastidores, a partir da história e memória dos seus protagonistas. Toda e qualquer leitura do desporto a parte dessa perspectiva é uma leitura superficial e parcial dos fatos, e está sujeita a equívocos. Os bastidores do desporto compreende um ambiente onde o arrependimento, o medo, a alegria, o triunfo, a afeição, o amor, o ódio, e a violência se cruzam. O processo civilizador do desporto constitui a utopia dos atletas que residem em solo brasileiro, e revela o profundo desejo de Elias no controle da violência.

(...) talvez mereça assinalar que Elias é um humanista que detesta a violência e que o seu interesse constante pelas relações entre violência e civilização não é só “acadêmico” ou “intelectual”. Para ser mais exato, surge, pelo menos em parte, da sua experiência na Alemanha, na década de 1920 e inícios de 1930, do facto de a sua mãe ter morrido em Auschwitz e do seu exílio, primeiro em França e mais tarde em Inglaterra. “O que significa que o seu interesse sociológico pela violência — em todas as suas formações e manifestações - radica num profundo desejo de alargar o nosso conhecimento sobre as suas raízes sociais e psicológicas, na esperança de que essa compreensão ajude as pessoas a conciliar as suas vidas — os seus

padrões de vida em comum — segundo formas que lhes permitam evitar toda a espécie de tragédias violentas com que a humanidade tem sido particularmente afetada.” (DUNNING, 1992)

É indiscutível que se tenha obtido progressos nas tentativas de controle da violência no desporto, mas a civilização não se alcançará sem que seja por uma transformação de mentalidade, uma revolução cultural. O futebol “profissional”, por exemplo, não se civilizará enquanto permanecer como extensão do futebol de rua, e enquanto os interesses pessoais sobrepõem os profissionais. Não se trata de encarar a teoria do processo de civilização de Elias como se possuísse uma orientação simples, unilinear, progressiva e irreversível, mas se trata de compreender de que não há civilização na barbárie. A existência de regulamentos, regras e entidades desportivas internacionais, nacionais e regionais não implica na civilização do desporto, e não impedem a incidência de violência e barbárie, assim como o poder judiciário e as leis não impedem que a injustiça se prevaleça, e não faz do mundo um lugar justo.

O FUTEBOL DE RUA SE MODERNIZOU: O FUTEBOL SERGIPANO FEMININO, UM ESTUDO DE CASO

Placares, tabelas e conquistas não são suficientes para um diagnóstico do futebol feminino em qualquer que seja a região, na verdade eles camuflam realidades. Os rostos felizes ao lado de troféu e medalhas mascaram a tristeza guardada nas lembranças daqueles que respiram o futebol feminino em Sergipe. As frustrações e os desânimos não podem ser acessados em uma história superficial dos fatos. Até aqui, compreendemos uma história parcial que será preenchida pela memória de quem a tem vivenciado e protagonizado.

Para isso, acessei, a partir de trechos de entrevistas via áudio e Whatsapp, as experiências de quem vivenciou ou vivencia essas realidades de perto. Ao todo quatro pessoas foram entrevistadas, sendo elas um gestor de equipe feminina de futebol em Sergipe, um coordenador da Secretária Municipal da Juventude e do Esporte (SEJESP), uma jogadora, e um técnico de futebol. Estes dois últimos correspondem aos que considero como verdadeiros protagonistas da história do futebol.

Pedro Santana é um homem de 59 anos, técnico de futebol e motorista, além do atual vice-presidente do clube Grêmio Santos Dumont. Quando questionado sobre como ele avalia o futebol feminino em Sergipe, ele afirmou que: “Precisa de crescência. Precisa de incentivo,

precisa de profissionais abnegados que são poucos, precisa de interesse próprio das meninas que é o fundamental, que eu ainda não vejo. Tá em crescência, mas falta muito.”.

Quando questionado sobre o que para ele justifica o atraso no desenvolvimento efetivo do futebol feminino em Sergipe, ele foi sucinto: “O incentivo da força maior e chama CBF.”.

Quando questionado sobre as dificuldades que ele tem enfrentado como gestor de uma equipe feminina de futebol, ele revelou que correspondia a: “A falta de interesse delas (jogadoras) em participar de coisas organizadas. A maioria delas só querem coisas desorganizadas. Hoje tô aqui, amanhã tô ali e coisa e tal. E torna-se..., fica difícil para os professores.”.

Quando questionado sobre o que aconteceu com a equipe feminina do Grêmio Santos Dumont após o último brasileiro (A2) em 2021, ele evidenciou que: “Houve a... o desmanche... o desmanche dela do geral, é... por falta também de incentivo dos profissionais que nela fazem e nas meninas que nela existiam.”.

Quando questionado sobre aonde foi parar a equipe feminina do Grêmio Santos Dumont, ele informou que as atletas foram para as equipes do: “Confiança e Estanciano. Mais no Confiança, mais no Confiança. Foi só... no Estanciano foi Jéssica e teve outro, mas o restante tudo no Confiança.”.

Quando questionado sobre se haveria algo mais que ele quisesse suscitar sobre o futebol feminino em Sergipe, ele declarou que:

O futebol feminino em Sergipe seria importante se houvesse, é... qual é a palavra-chave? Interesse próprio do atleta feminino. Falta muito nela interesse próprio. Não adianta uma, duas e as outras não querem. As outras acha a equipe dos outros bonita e a dela não. Aí não tá tendo interesse, só isso.

Luiz Carlos de Oliveira, mais conhecido como Luiz Carlos Bossa Nova, tem 69 anos, é um ex-atleta de futebol que já atuou como presidente de equipe feminina de futebol em Sergipe, e atualmente é coordenador da SEJESP e do espaço de inclusão Escola de Esportes Estação Cidadania. Quando questionado sobre quando e quais experiências ele já teve com o futebol feminino em Sergipe, ele estava tão à vontade que foi para além do que foi perguntado, afirmando que:

(...) Nosso estado tem um privilégio, é porque infelizmente os gestores do nosso estado, eles não tem essa visão que eu tenho. Nós hoje temos uma das maiores materiais primas de futebol feminino do Brasil, uma das maiores matéria prima, só que infelizmente... é... primeiro que não há recurso para quem gerencia, para quem é técnico, para quem tem as suas equipes.

Segundo, porque na realidade não há interesse até o momento em relação a ganhos com o futebol feminino a nível de negociação, como acontece com o masculino, né? Mas assim, o futebol feminino hoje ele tem... ele deu uma alavancada muito forte no país, tá? E... Mas infelizmente o nosso estado ainda ele é abaixo de amador, ninguém dá valor, ninguém dá prioridade. Por quê? Porque... é... eles já não dão para a base do masculino, imagine para o feminino que para eles não há perspectiva de ganho, porque infelizmente... é... o nosso estado só pensa em ganho, não pensa em fomentar o esporte de uma maneira cognitiva para que as pessoas se sintam empoderadas, isso não acontece no nosso estado, infelizmente, é um grande pecado. Nós fazemos as competições, mas só faz, não há um prosseguimento, são coisas pontuais, não são coisas efetivas, isso desgasta um pouco o esporte feminino também.

Quando questionado sobre o que a SEJESP promove em prol do desenvolvimento do futebol feminino em Sergipe, ele declarou:

Olha... Eu sou sincero a dizer a você, até antes da pandemia, o feminino também era visto com bons olhos, infelizmente depois da pandemia, nós só tivemos apenas uma competição de futsal, a qual o... nós colocamos a disposição o futsal... o futsal feminino, e depois da pandemia para cá a própria secretaria ela não fomentou o esporte feminino, essa é uma realidade, tá? Infelizmente. Não por falta de interesse daqueles que estão a frente, mas dos gestores, a realidade é essa, dos gestores. Por que? Porque é... periodicamente, a... a parte do esporte de inclusão, todo mês de maio do ano... do ano, ele já passa o calendário do ano posterior, mas infelizmente isso não... não foi a frente por falta de interesse.

Quando questionado sobre o que para ele justifica o atraso no desenvolvimento efetivo do futebol feminino em Sergipe, ele relatou que:

Falta de interesse por parte dos gestores, né? E também a questão que eles não veem isso como um.. uma..., digamos assim, uma ação que venha dar... dar benefício financeiro para eles (...) Porque o feminino ainda, não... é... ele... ele não tá no mercado, no mercado que venha financeiro para trazer lucro para os clubes, e eles preferem arriscar com os garotos de que com as garotas, né? (...) Nenhuma empresa aqui no estado financia isso, lá fora financia, ela financia equipe, ela, ela é a patrocinadora pela equipe, então as jogadoras passaram a ter o quê? Salários. Aqui não, aqui mal dão uniforme.

Quando questionado sobre como ele avalia o futebol feminino em Sergipe, ele evidenciou que:

Olha... Em termos técnico, em termos técnico é muito bom, em termos organ... organiza... de organização, ele deixa muito a desejar. Por quê? Porque é como falei anteriormente, não há interesse daqueles que dirigem,

há interesses de abnegados que estão à frente fazendo o trabalho, que tira, disponibilizam seu tempo, disponibilizam até dinheiro para que as meninas se desloque, a comprar material, a comprar material de treino, a chuteira, essas coisas. Eu sei porque eu já vivenciei isso, para mim é muito fácil falar, tá? Quando a pessoa não vivencia, ela vive de sonhos, de Alice no país das Maravilhas, não, quem vi... quem já viveu sabe as dificuldades que tem. Aqueles que têm são pontuais, que pessoas que sacrificam sua vida pessoal, profissional em benefícios dessas meninas. E repito, é..., infelizmente o descaso é muito grande, tá? O descaso é muito grande, porque as meninas se classificam para disputar o Brasileiro e não dão o mínimo de estrutura, até aquilo que é direito delas, elas não têm, que é um prêmio que existe se você for campeão para repassar para as meninas. Nunca chega. (...)

Bruna Maria Melo da Silva tem 19 anos, teve suas primeiras experiências com o futebol feminino a partir de 2022. Essa experiência se resume a sua vivência no clube Grêmio Santos Dumont, equipe onde ela ainda se encontra integrada. Quando questionada sobre como tinham sido suas experiências com o futebol feminino no Grêmio Santos Dumont, ela desabafou:

Não achei que foram boas, eu acho que pelo tempo de história que o time tem a gente imagina que vai entrar lá e vai ser tudo muito profissional quando na verdade não é tudo que eu fazia lá eu fazia na rua na porta da minha casa jogando a diferença era que eu saí da rua pra jogar em um campo tirando isso era a mesma coisa eu fui achando que ia jogar que iria competir e não teve nada disso não tive experiências boas com os técnicos muito deles mal faziam um físico e depois já colocava a gente para jogar não ensinavam os fundamentos como deveriam ensinar eu fui achando que iria evoluir no meu futebol na posição em que eu jogava mas eu só fui para trás os ensinamentos a forma que nos treinavam era péssima eu não gostei das experiências que eu tive se eu soubesse eu confesso que nem tinha entrado.

Quando questionada sobre como ela avalia o trabalho dos gestores do Grêmio Santos Dumont, ela declarou que:

Não foram das melhores, a gente não via os gestores por lá, a gente tinha mais contato mesmo com os técnicos, os gestores iam lá uma vez ou outra só para falar ou julgar algumas formas que as jogadoras estavam jogando ou o motivo delas estarem faltando os treinos, diziam que estavam atrás de melhoras para o time mas só estavam interessados na imagem deles e na imagem do time eles nunca pensaram nas jogadoras que estavam indo tanto que até hoje não teve melhora nenhuma não atoa que os treinos pararam e nenhum dos gestores se manifestaram para dizer nada se vão continuar com o time com os treinos ou se de fato vão acabar de vez.

Porém, quando questionada sobre como ela avalia o trabalho da comissão técnica do Grêmio Santos Dumont, de uma forma um pouco diferente, ela afirmou que:

Diferente dos gestores, foi até um pouco melhor claro que alguns da comissão técnica não todos muitos prometeram e não entregaram nada mas posso dizer que fizeram até que um trabalho bom poderia ser melhor mas como os gestores não ajudavam tanto a gente não pode nem exigir tanto da comissão técnica.

Quando questionada sobre como ela avalia o futebol feminino em Sergipe, ela explicou:

Eu acho que falta mais valorização aos times femininos em Sergipe todos os investimentos, todas as disponibilidades seja de campo seja de patrocínio são para os times masculinos enquanto o feminino vem passando por dificuldades lutando por um espaço lutando por um reconhecimento que é seu por direito com isso acaba tendo poucos times femininos em Sergipe o futebol feminino em Sergipe tem tudo para se destacar os times que temos femininos em Sergipe são muito bons mesmo com tão pouco espaço pois poderiam ter mais e isso acaba desmotivando o futebol feminino mas ainda assim encontramos muitos times femininos e se o futebol feminino não tivesse tantas dificuldades que tem hoje poderíamos ter muito mais times femininos aqui em Sergipe.

Quando questionada sobre o que para ela justifica o atraso no desenvolvimento efetivo do futebol feminino sergipano, ela destacou que:

A falta de vontade juntamente com a falta de interesse de alguns técnicos que se comprometem a treinar um time feminino que impossibilita o futebol feminino de avançar por acharem que o futebol feminino não tem valor que não vai chegar a lugar nenhum que será apenas um investimento sem resultados positivos de volta que será sempre gastos atrás de gastos mas se repararmos bem o futebol feminino em Sergipe está muito mais evoluído com mais meninas querendo jogar com mais times femininos em Sergipe que antes não tinham hoje temos jogadoras com grandes talentos que estão sendo desperdiçados justamente por não ter esse apoio por não ter todo esse reconhecimento o preconceito que muitos tem pelo futebol feminino aqui em Sergipe é nítido e isso acaba resultando em desvalorização.

Quando questionada sobre quais dificuldades ela tem enfrentado ou enfrentou enquanto jogadora de futebol em Sergipe, ela esclareceu que:

O desânimo foi um fator muito importante que fazia com que eu perdesse a vontade de ir treinar por marcar treino e não ter ou então chegar no local do treino e o técnico simplesmente ir embora como se não tivesse marcado um treino e as meninas não fossem chegar aí chegando lá dava de cara no portão por que não tinha técnico não tinha bola não tinha equipamentos para fazer o treino não tinha nada além do campo pela falta de comprometimento do técnico com as jogadoras fazendo a gente sair de tão longe para nada então como ter ânimo para ir treinar em um lugar desse.

Jailson Rodrigo de Oliveira Silva tem 45 anos, e é técnico e professor de escolinha de futebol. Iniciou suas experiências com o futebol feminino em 2009, quando começou a trabalhar com a modalidade na escola de futebol de seu pai a Associação Desportiva Bola de Ouro, onde ele permanece atuante. Porém já atuou pelos clubes do Zebra Futebol Clube (2010), Grêmio Santos Dumont (2011 a 2020) e no Força Jovem (2021 a 2023). Quando questionado sobre como foram suas experiências com o futebol feminino sergipano, ele destacou que:

Tive momentos de muita alegria, grandes equipes, jogadoras, bons momentos e acontecimentos que contribuíram muito para minha carreira. Mas também momentos muito difíceis de lidar com jogadoras, Diretores, Presidentes de Equipes e Federação Sergipana de Futebol. Momentos que frustra, traumatiza e ao mesmo tempo traz uma insatisfação por muitas realidades vividas dentro e fora de campo.

Quando questionado sobre como você avalia o futebol feminino em Sergipe, ele evidenciou que:

Vejo um futebol que tem muitos talentos, mas pouco explorado. Diretores que não tem o mínimo interesse com o futebol feminino, eles acham que é mais para diversão, convites ou se exibir, eles se preocupam mais com o que lhe convém do que procurar resolver os problemas da equipe. Fardamentos por vezes são emprestados do masculino para o feminino, onde é totalmente desproporcional ao tamanho das jogadoras. Estão ali como diretores mais para oferecer caixa de cerveja e farras ao término das competições, saidinhas ou convites, mas não se preocupam em produzir uma grande equipe, não se preocupam com a evolução de jogadoras em campo, com um perfil de equipe que cause interesse em quem assiste e aprecia realmente futebol.

E complementou:

Aqui não tem categoria de base. Fizeram uma edição de um Campeonato Sergipano categoria de base para o feminino e as equipes se acabam pós a competição. Fica claro que o processo do futebol feminino de base só se reúnem, chamam e convidam as jogadoras para formar essas equipes quando o campeonato vai acontecer, depois disso não tem mais categoria de base. E fica a pergunta no ar. Como vai fazer e produzir um bom trabalho e boas equipes nas categorias de base do futebol feminino desse jeito?

Quando questionado sobre o que para ele justifica o atraso no desenvolvimento efetivo do futebol feminino sergipano, ele explicou que:

O atraso vem de como é produzido o futebol feminino em Sergipe, dos técnicos, equipes, direção, presidente, organizadores de competição e competições que não são bem preparadas. Vejo jogadoras sem foco, sem o principal propósito nisso tudo que é o futebol feminino bem jogado, só focam mais em chamar a atenção de pessoas nas arquibancadas, uma espécie de exibição ou de tá de equipes em equipes caçando envolvimento, técnicos e dirigentes com o foco de oferecer carona, dar presentinho com segundas intenções ou oferecer caixa de cerveja nos jogos e competições. Vejo uma Federação Sergipana que promove as competições do futebol feminino em Sergipe por obrigação, sem o mínimo interesse de fomentar, estimular ou até mesmo ter um marketing forte, divulgações em redes sociais, rádios ou TV. Governo e Secretária (secretaria) que não ajudam, os campos são horríveis. Sobram apenas os campos de praça, campos abertos, dando a impressão de um terreno baldio, com traves sem redes, campo cheio de areia, animais, usuário de drogas, pessoas soltando pipa. Aqui só se tem campos bons quando é competição estadual ou em partidas pelo Brasileirão A3.

Quando questionado sobre quais dificuldades ele tem enfrentado enquanto técnico e professor de futebol feminino em Sergipe, argumentou:

Eu tenho várias dificuldades. Desde campo para treinar ou jogar a elenco que se completa em 20 ou em 19 jogadoras e quando vai ver nos treinos, só vem 8 ou 10 jogadoras no máximo. Enfrento dificuldades por jogadoras não ter os materiais para pratica do esporte, falta de passagens que elas têm para vim aos treinos, falta de materiais nas equipes tanto para treino como para jogos e até medicamentos para atendimento nos jogos. A Federação Sergipana de Futebol desse Estado é a pior de todas, ela não serve pra nada. Promove um Campeonato Sergipano Feminino de modo forçado, porque tem que cumprir o calendário da CBF, porque se fosse pelo próprio interesse da federação não existiria campeonato estadual feminino em Sergipe, e isso falo com total convicção porque eu vivi ali muitas coisas que dá desânimo de entrar num campeonato promovido por aquela instituição. A Federação Sergipana de Futebol é desprezível.

Quando questionado sobre como foi a experiência com a equipe do Grêmio Santos Dumont e com o campeonato durante o estadual em 2019 quando o clube foi tricampeão, ele desabafou:

Sim. Fui Campeão Sergipano Feminino em 2019 pelo Grêmio Santos Dumont. Era uma coisa que eu queria tanto, mas não da forma como foi. Ali foi mostrado tudo o que é o furacão do futebol feminino em Sergipe. Era uma casa onde o alojamento não tinha a mínima estrutura para receber aquelas jogadoras. Eu tive um privilégio de não estar no alojamento, por ser homem e ser o técnico, eu fiquei alojado em um hotel em Carmópolis, e as jogadoras alojadas em uma casa no povoado de Aguada-Carmópolis. Vi investidor se metendo em questões que não cabiam a ele, ditando e fazendo tudo ao seu modo, expondo pessoas e as destruindo moralmente. Jogadoras juntavam suas panelas para oprimir, mandar e fazer tudo ao seu modo dentro do alojamento. Vi pessoas sem mínima qualificação de ocupar os cargos que

ali estavam. Vi jogadora se sacrificando, comendo o pão que o diabo amassou sendo enfiado de guela abaixo. Jogadora que passava fome por decisão de companheiras de equipe dentro do alojamento, integrante de comissão técnica que tentou abusar de jogadoras e jogadoras que se juntavam para armar quedas de técnicos. Vi auxiliar sendo antiético comigo e imoral com jogadoras. Eu estava dentro de um filme de horror, que jamais quero passar e nem gostaria que nenhum técnico e jogadora passassem.

E ainda completou:

Vi manobras de uma jogadora com investidor para se beneficiar e derrubar jogadoras e técnicos. Vi investidores pegar brigas dentro da Federação Sergipana de Futebol com o Presidente da Federação e sair detido para Delegacia Plantonista. Onde fui chamado para prestar depoimento do acontecimento. Tentaram me tirar da equipe. Fui injustiçado e ao mesmo tempo eu carrego a culpa por ter colocado pessoas que não merecem sofrer e nem vivenciar aquilo.

Quando questionado sobre como ele avalia o trabalho dos gestores do Grêmio Santos Dumont, ele salientou que:

É um trabalho de faz de conta. Gestores do Grêmio Santos Dumont só aparecem quando o trabalho teve êxito ou quando tem benefícios, aí todo mundo é pai da criança. Eles não têm interesse real de montar uma equipe feminina competitiva, procurar investidores e ter um trabalho intenso e de continuidade durante o ano. Eles ficam esperando que venha alguém assumir todo o trabalho dentro e fora de campo, trabalhos técnicos e documentações, fora os custos da equipe.

Quando questionado sobre como ele você avalia o trabalho dos seus companheiros de comissão técnica do Grêmio Santos Dumont, ele respondeu:

Vejo pessoas que querem fazer um bom trabalho, mas não tem o conhecimento e experiência. Prevalece muito a vaidade, e o interesse de ser o foco dos holofotes, preencher ego, mas enquanto vão pensando isso os trabalhos deixam de ser bem produzidos, as metas ficam inalcançáveis e o rendimento muito abaixo do que se espera. Não há planejamento, as programações são feitas de improviso para proveitos próprios ou para agradar Gregos e Troianos.

E quando questionado sobre se haveria algo mais que ele quisesse suscitar sobre o futebol feminino em Sergipe, ele concluiu:

Sim. Futebol feminino em Sergipe só vai crescer e tomar um rumo sério e grandioso quando jogadoras, técnicos, dirigentes e presidentes de Federações terem um respeito e levar a sério a modalidade. Ter responsabilidade, ética e respeito mútuo da parte de técnicos, jogadoras e diretores de equipe. A Federação Sergipana precisa deixar de ser uma farsa e arregaçar as mangas e pôr as mãos na massa, vir para campo, vivenciar a situação de perto, procurar fazer uma divulgação forte e atrair investidores. É preciso pessoas que ame de verdade futebol feminino.

Uma palavra-chave me parece resumir os discursos em questão: problema. O futebol sergipano feminino é apático, incipiente, doente, que carece de soluções e grita por socorro. Os entrevistados, por vezes, nunca trocaram experiências em campo, mas seus discursos se cruzam e nos permite afirmar que o país do forró não é o país do futebol, não do feminino. A mesma percepção se tem quando analisamos representantes sergipanos e suas classificações e prélios perdidos por placares elásticos em nacionais da modalidade feminina de futebol. A charmosa capital na verdade é palco de sérias mazelas sociais que ninguém ver, pois não transparece nos discursos orgulhos de seus representantes. O futebol feminino sergipano é um espaço aberto para a prostituição, não tem se desenvolvido profissionalmente, permanecendo como extensão do futebol de rua. Os sorrisos escondem os ferimentos de guerra, os troféus e medalhas amenizam a dor enquanto a verdadeira conquista não chega. Mas quanto custa um sonho? Em Sergipe as almas são deixadas em campo e por vezes sonhar custa uma vida.

CARTA DE UMA COMBATENTE

Vem por aqui, dizem-me alguns com os olhos doces, estendendo-me os braços, e seguros de que seria bom que eu os ouvisse quando me dizem: Vem por aqui!

Eu olho-os com olhos lassos (Há, nos olhos meus, ironias e cansaços) e cruzo os braços e nunca vou por ali.

Cântico Negro, Maria Bethânia.

Desde cedo eu ouvia que o futebol era um esporte violento para as mulheres, mesmo minha mãe tendo jogado por tanto tempo a modalidade no interior da Bahia. Inspirada nos elogios sobre meu pai e os seus talentos como atacante, e em saber que minha mãe por tanto tempo jogou, eu cresci nos campos de areia, os famosos areais, na região onde hoje é o bairro Soledade. Ao lado do meu pai, mãe e irmãos, eu jogava e sonhava em viver do futebol. Cresci

ao som do quero-quero, vendo o entardecer e o sol se por, o futebol era uma herança e uma reunião de família.

Quando criança, diante de uma camisa alviverde, questionei meu pai se algum dia eu poderia jogar pelo Palmeiras, e eu ouvi a resposta de que não existia time feminino de futebol. Mas como sempre fui uma pessoa de personalidade, eu o disse que eu jogaria com homens, mesmo que para isso eu tivesse que me parecer com um. Não estimulada e desconhecendo equipes de futebol feminino em Sergipe, eu passei anos apenas no futebol de rua, e sonhando em jogar em verdes campos.

Como uma criança cheia de confiança, e convicta de quem eu queria ser, eu ousava em meus dribles, partindo sempre em sentido as traves adversárias. Mesmo distante de saber as regras do esporte, eu trazia a medalha para casa em jogos escolares. Eu era sempre escolhida nas tiradas de time, e a minha alegria era ensinar os dribles que eu fazia nas partidas aos meninos que sempre me chamavam para jogar com eles. Mesmo tendo muito a aprender, era nesses momentos que eu sentia a satisfação de ser referência no que eu fazia. Porém, quando eu fui percebida por isso, quando eu poderia ganhar bolsa de estudo para jogar, eu fui repreendida por meus pais, pois não havia futuro em jogar futebol, não sendo uma mulher. Eu perdi dois sonhos naquele momento: jogar futebol, e ter estudo de qualidade. Eu amava estudar tanto quanto eu amava jogar bola. Apenas em 2019 eu ouvi falar de uma escolinha de futebol feminino na capital sergipana: a Associação Desportiva Bola de Ouro. Mesmo que tarde, era o início de minhas esperanças em viver do esporte.

Em pouco tempo eu me enchia de expectativas, pois eu presenciava companheiras de equipe sendo levadas às categorias de base de grandes clubes por uma empresária. Eu me dediquei, doei meu tempo e dinheiro para me aproximar cada vez mais do meu sonho em se profissionalizar. Não faltava a treino, estava disposta mesmo em dias chuvosos, sã ou doente, mas aos poucos eu fui me frustrando em perceber o ambiente em que estava envolvida. Em Sergipe não havia atletas, apenas boleiras, o futebol feminino no estado é recreativo, não é civilizado, é espaço de problemas sociais sérios. Sou campeã estadual, conquistando o Campeonato Sergipano de Futebol Feminino em 2019 pelo Grêmio Santos Dumont, um ano de sonhos, mas de pesadelos que me feriram até a alma.

Procurei o ano inteiro por pessoas que investissem no futebol feminino, e em 2019 isso foi possível, pois havia patrocínio forte, partia de uma iniciativa privada de quem tinha condições de investir. Eu estava feliz, pois até aquele momento eu treinava tanto, jogava pouco, e aquele podia ser o meu ano. Mas era só o início de um pesadelo quase sem fim. Os

gestores do Grêmio Santos Dumont permaneceram distantes, e não buscavam se quer saber o que se passava com a equipe. Esta foi entregue nas mãos de Jailson Rodrigo de Oliveira Silva, o técnico. As mediações entre patrocinador e técnico eram feitas por uma atleta que estava mais interessada em extorquir. Enquanto Jailson sonhava com sua tão sonhada primeira conquista estadual, o patrocinador se preocupava com sua campanha política. Uma casa quase sem mobília com dois quartos e um banheiro para 20 atletas. Foi nessa casa em Aguada/Carmópolis que passei noites sem dormir, apagando pelo cansaço, dividindo espaço com pessoas incivilizadas. Eu fui torturada, passei dias sem comer, fui forçada a beijar outras atletas, fui agredida, e não conseguia voltar para casa. Enquanto ouvia funcionário de patrocinador se questionar se algumas atletas se deitariam com ele por 200 reais. Eu me vi perseguida por membros da comissão técnica, por eles fui assediada, e não aguentava mais um dia daquela realidade infeliz. Eu havia trancado a faculdade para vivenciar o completo oposto do que eu esperava viver, a minha reputação se perdeu em meio ao caos. Foram meses de treinos, de dor e revolta para que finalmente as medalhas chegassem aos corpos mal alimentados, cansados, feridos e torturados. Esse é o futebol feminino sergipano, um ambiente inseguro, insalubre, incivilizado, violento, um mundo em decomposição, um espaço onde a maldade transborda, onde a ética se faz morta, e o futebol respira sob aparelhos. Não há um futebol profissional em desenvolvimento, na verdade esse se configura no desejo e sonho de quem enfrenta essa luta. Os campos em Sergipe cheiram a sangue, e neles as almas são deixadas. Mulheres que persistem em jogar futebol em Sergipe são sobreviventes de guerras.

Diante de diversos casos abafados, dos silêncios dos oprimidos, e de histórias que o vento leva, faço a minha evidente. Faço minha história marcar a História e não se apagar com o tempo, e nem se tornar mais uma história que o vento levou. Se nos interessa saber quanto vale um sonho, o meu não custará minha vida, não custará a minha dignidade, a minha honestidade, o meu corpo, e o meu silêncio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a história do futebol tem dado atenção aos “grandes” acontecimentos por seus “grandes” heróis, e nessa perspectiva mais vale dar atenção a placares, vitórias e troféus ao logo dos anos, ou a evolução do futebol em suas regras e modo de jogar, como se estes resumissem a história da modalidade. Para esses estudiosos, o futebol parece constituir um

campo aquém dos aspectos sérios da vida, quando, na verdade, é um fenômeno social significativo para analisar formas mais abrangentes de relacionamento e de comportamento social. O futebol feminino carece de atenção, sendo pouco investigado, explorado, mesmo constituindo um espaço de problemas sociais sérios. O futebol feminino em Sergipe é ainda mais esquecido, pois a historiografia tem sempre enfatizado os grandes eixos do país. Esforcei-me, então, a evidenciar histórias desprezadas, histórias que o vento leva.

O futebol não deve ser tratado como se fosse uma coisa que de alguma maneira está separada das pessoas nele envolvidas, e por essa razão para termos acesso a sua história devemos acessar os seus protagonistas, essencialmente as suas memórias. A história do futebol feminino em Sergipe é uma história de barbárie, e nos oferece retratos de uma sociedade pouco civilizada. O futebol feminino em Sergipe não se profissionalizou, e apesar de todas as tentativas para manter as aparências de um futebol profissional em desenvolvimento, o que permanece em evidência é uma herança do futebol rua, um ambiente desordenado e incivilizado, em que a violência se faz presente em todas as suas formas de expressão.

Esse artigo representa o início da minha pretensão em explorar esse fenômeno considerado símbolo nacional, e pretende compensar a ausência de trabalhos acadêmicos a respeito do futebol feminino em Sergipe, valorizando a história e memórias de seus verdadeiros protagonistas, além de confrontar a perspectiva de Norbert Elias de processo civilizador e a sua definição de desporto a partir da realidade presente nos bastidores do futebol feminino sergipano.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Carolina; SÁ, Luiz. **Copa 2023: Espanha supera crise com técnico, bate a Inglaterra e é campeã.** UOL, 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/08/20/espanha-inglaterra-final-copa-do-mundo-feminina.htm>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Amanhã vai rolar as semifinais da Taça das Favelas Nacional 2022! Vai pegar fogo!. [Rio de Janeiro], 9 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkwKwyZv6wZ/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

ANTOMIL, Marcos. **Olimpíadas 2024: por que EUA são 'pedra no sapato' do Brasil no futebol feminino?**. Terra, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/futebol-feminino/olimpiadas-2024-por-que-eua-sao-pedra-no-sapato-do-brasil-no-futebol->

As minas já sabem quem vão enfrentar na Taça das Favelas Nacional 2022. [Rio de Janeiro], 2 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkdqBfyOzxB/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

A Taça. Taça das Favelas, 2024. Disponível em: <https://tacadasfavelas.com.br/a-taca/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Bahia 1X0 Sergipe Em duelo nordestino, Bahia leva os 3 pontos depois de vencer com placar mínimo, Isabela dos Santos lança a bola em cobrança de falta, e Alexandra desvia e faz único gol da partida. A equipe do Sergipe ainda deu sustos a defesa baiana, mas não conseguiu converter. [Rio de Janeiro], 3 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkhSA8QtXbo/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

BARLEM, Cíntia. A importância do primeiro jogo oficial de futebol feminino há 133 anos. Globo Esporte, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/03/23/a-importancia-do-primeiro-jogo-oficial-de-futebol-feminino-ha-133-anos.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Boca Júnior é o campeão sergipano de Futebol Feminino de 2010. A8SE.com, 2015. Disponível em: <https://a8se.com/noticias/brasil/boca-junior-e-o-campeao-sergipano-de-futebol-feminino-de-2010/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Boca Júnior conquista o Campeonato Sergipano de Futebol Feminino 2012. Globo Esporte, 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/2012/02/boca-junior-conquista-o-campeonato-sergipano-de-futebol-feminino-2012.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Boca Júnior é campeão estadual de futebol feminino. Infonet, 2016. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/boca-junior-e-campeao-estadual-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Bugio é campeã entre as mulheres da Taça das Favelas 2019. Globoplay, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8001272/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Calendário Competições 2024. Federação Sergipana de Futebol, 2024. Disponível em: <https://www.fsf-se.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Competicoes-FSF-2024.pdf>. Acesso em: 5 ago. de 2024.

Canindé goleia Boca Jr e é campeão sergipano de futebol feminino. Globo Esporte, 2017. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/caninde-goleia-boca-jr-e-e-campeao-sergipano-de-futebol-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Campeonato Sergipano de Futebol Feminino. Wikipédia, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Sergipano_de_Futebol_Feminino#cite_note-2. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Campeonato sergipano de futebol feminino 2009 tabela - Infonet. Yumpu, 2009. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/39871944/campeonato-sergipano-de-futebol-feminino-2009-tabela-infonet>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Campeonato Sergipano Feminino Sub-17 começa no dia 25 de maio. F5News, 2024. Disponível em: <https://www.f5news.com.br/cotidiano/campeonato-sergipano-feminino-sub-17-comeca-no-dia-25-de-maio.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

CANDAL, Ludmila. Copa do Mundo Feminina: posição final do Brasil é a pior da história em Mundiais adultos. CNN Brasil, 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/copa-do-mundo-feminina-posicao-final-do-brasil-e-a-pior-da-historia-em-mundiais-adultos/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

CARDIM, Maria Eduarda. **Revista Placar ganha primeira edição dedicada ao futebol feminino em 50 anos**. Correio Braziliense, 2019. Disponível em: <https://blogs.correio braziliense.com.br/elasnoataque/revista-placar-novembro-2019/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

CBF convocação Sayonara Moura para Seleção Brasileira de Futebol Feminino. Infonet, 2005. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/cbf-convocacao-sayonara-moura-para-selecao-brasileira-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

CBF Cria Copa do Brasil Feminina com Curta Duração. UOL, 2007. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas/2007/10/19/ult59u134199.jhtm>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

CHEGAMOS NAS SEMIFINAIS!! Falta apenas essa etapa pra conhecermos nossos finalistas! E aí, teu estado ainda tá na disputa pela Taça?. [Rio de Janeiro], 16 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C07LJtPPZ_V/. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Confiança é campeão do estadual feminino. Associação Desportiva Confiança, 2023. Disponível em: <https://adconfianca.com.br/confianca-e-campeao-do-estadual-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Com gol de pênalti, Estanciano vence o Rosário na final e conquista Sergipano feminino 2021. Globo Esporte, 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/com-gol-de-penalti-estanciano-vence-o-rosario-na-final-e-conquista-sergipano-feminino-2021.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Com mais de 1 bilhão de pessoas, Fifa diz que Copa do Mundo Feminina foi a mais vista da história. Globo Esporte, 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo-feminina/noticia/fifa-divulga-audiencia-da-copa-do-mundo-feminina-e-diz-que-mais-de-1-bi-de-pessoas-assistiu-ao-torneio.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Como começou a história do Futebol entre as mulheres?. Banco Bmg, 2023. Disponível em: <https://www.bancobmg.com.br/blog/parcerias-e-patrocinios/como-comecou-a-historia-do-futebol-entre-as-mulheres/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Começa hoje Campeonato de Futebol Feminino. Infonet, 2005. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/comeca-hoje-campeonato-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Confira o Globo Esporte desta segunda (30/09/2019). Globoplay, 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7962570/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Conheça a história da seleção brasileira de futebol feminino na Copa do Mundo. Impulsiona, 2023. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/historia-selecao-brasileira-futebol-feminino/>. Acesso: 23 de out. de 2024.

Dossiê do Futebol Feminino! Revista Placar Publicada em 2019.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa, Difel, 1992.

É do Espírito Santo! Por 1 a 0 Espírito Santo ganha de Sergipe. [Rio de Janeiro], 5 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkmXtnstyfF/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Estanciano goleia Lagarto por 4 a 0 e conquista bicampeonato estadual feminino. Globo Esporte, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/2022/11/26/estanciano-goleia-lagarto-por-4-a-0-e-conquista-bicampeonato-estadual-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Estanciano vence o Cotinguiba e conquista o Campeonato Sergipano Sub-17 Feminino. Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/2024/07/21/estanciano-vence-o-cotinguiba-e-conquista-o-campeonato-sergipano-sub-17-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

FINAL DE JOGO São Paulo na Final da Taça das Favelas 2023 Nos pênaltis, a Seleção Mineira erra 2 e São Paulo leva a melhor com vitória por 4 a 3, e garante a vaga na Final. No Tempo Regulamentar, foi um grande jogo onde as duas equipes criaram muito e tiveram ótimas chances, em jogo digno de Semi Final de Taça. [Rio de Janeiro], 17 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C09YgzxuBnj/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

FINAL DE JOGO Rio de Janeiro na Final da Taça das Favelas Nacional 2023 A Seleção Carioca com gol de Carolaine vence por 1 a 0 e leva a vaga para a Final, em um jogo onde as Cariocas se mostraram superiores boa parte do jogo, só se concretizou após a expulsão da jogadora da Seleção Sulista, Rio de Janeiro criou mais chances e venceu a partida. [Rio de Janeiro], 17 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0-CKqYv-S8/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Governo de Sergipe apoia a formação de novos times femininos de futebol. Governo do Estado de Sergipe, 2023. Disponível em: https://www.se.gov.br/index.php/noticias/esporte-lazer/governo_de_sergipe_apoia_a_formacao_de_novos_times_femininos_de_futebol. Acesso em: 23 de out. de 2024.

História do Futebol Feminino no Brasil. Globo Esporte, 2019. Disponível em: <https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Instagram. **Meninas do Dragão** (@meninasdodragao). Disponível em: <https://www.instagram.com/meninasdodragao/>. Acesso em: 21 de ago. de 2024.

Instagram. **Guerreiras do Verdão** (@guerreirasdoverdao). Disponível em: <https://www.instagram.com/guerreirasdoverdao/>. Acesso em: 21 de ago. de 2024.

Instagram. **Federação Sergipana de Futebol** (@fsfsergipe). Disponível em: https://www.instagram.com/fsfsergipe?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNI ZDc0MzIxNw==. Acesso em: 19 de ago. de 2024.

Malvinas Campeão Feminino da Taça das Favelas Sergipe 2018. [Aracaju], 17 de nov. de 2018. Instagram: @tacadasfavelasse. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BqSHYU1HmJZ/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

Minas Gerais feminino classificadoooo! Minas Gerais 5x0 Sergipe. [Rio de Janeiro], 7 de nov. de 2022. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkrEAaPPDTK/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Nosso time já está em campo! A estreia da nossa equipe feminina na Taça das Favelas foi emocionante! A partida contra o time do Espírito Santo terminou em empate, com um placar de 1 a 1. Essa competição intensa destacou as habilidades, determinação, resiliência e perseverança das nossas jogadoras. Continuamos apoiando com

entusiasmo. [Aracaju], 9 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasse. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0ozN2xLXr-/?img_index=1. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Nossas meninas deram um show em campo. No jogo de hoje, elas enfrentaram o Ceará e o placar ficou no empate, 2x2. Por aqui, a nossa torcida segue firme e com muita animação. Bora, meninas!. [Rio de Janeiro], 10 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasse. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0sDFUCPKQu/?img_index=1. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Para além da Copa: conheça as principais ligas do futebol feminino. Mídia Ninja, 2023. Disponível em: <https://midianinja.org/para-alem-da-copa-conheca-as-principais-ligas-do-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Parabéns às seleções que avançaram. Rumo a semi. [Rio de Janeiro], 15 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C05Q7IkN8Sf/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

PEREIRA, Lara. **Futebol feminino: como a Primeira Guerra Mundial ajudou a impulsionar o esporte.** Medium, 2018. Disponível em: <https://medium.com/@larapereira/futebol-feminino-como-a-primeira-guerra-mundial-ajudou-a-impulsionar-o-esporte-2a8b114a0fc>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Quais são as origens do futebol feminino?. National Geographic Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2024/02/quais-sao-as-origens-do-futebol-feminino>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

feminino,e8d21fc4fdf1372e0f503b31c8750bdewp29xmhu.html#:~:text=O%20futebol%20feminino%20come%C3%A7ou%20a,o%20bronze%20para%20a%20Noruega. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Real Sergipe conquista título do Campeonato Sergipano Feminino. Globo Esporte, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/noticia/real-sergipe-conquista-titulo-do-campeonato-sergipano-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Regulamento Específico do Campeonato Sergipano de Futebol Feminino. Federação Sergipana de Futebol, 2021. Disponível em: <https://www.fsf-se.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Regulamento-Campeonato-Sergipano-Feminino-Ano-2021.pdf>. Acesso em: 26 de jul. de 2024.

REIS, Marcelo. **Favelão 2022 realiza as suas finais no próximo sábado, dia 19, na Arena Barueri – Taça das Favelas.** Taça das Favelas, 2022. Disponível em: <https://tacadasfavelas.com.br/favelao-2022-realiza-as-suas-finais-no-proximo-sabado-dia-19-na-arena-barueri/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

SAIU SORTEIO DA FASE DE GRUPOS FEMININO. [Rio de Janeiro], 7 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0kQLEEvELW/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Santos Dumont vence o Estanciano nos pênaltis e é campeão do Sergipano Feminino. Globo Esporte, 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/futebol/campeonato-sergipano/noticia/santos-dumont-vence-o-estanciano-nos-penaltis-e-e-campeao-do-sergipano-feminino.ghtml>. Acesso em: 26 de jul. de 2024.

São Paulo 1 x 1 Rio de Janeiro - Taça das Favelas Nacional 2023 - Final Feminina. [São Paulo], 13 de jan. de 2024. Youtube: NS Futebol - Canal 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGeGCIOoaWc>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Sergipão de Futebol Feminino acontece no próximo sábado. Globo Esporte, 2012. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/2012/02/sergipao-de-futebol-feminino-acontece-no-proximo-sabado.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Sergipe pode revelar talento no futebol feminino. Infonet, 2005. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/esporte/sergipe-pode-revelar-talento-no-futebol-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Sergipe 1x0 Minas Gerais. As meninas de Sergipe fizeram a lição de casa e assumiram a liderança do grupo A. Marcado por Lais, o gol da vitória põe a seleção nas quartas de final da Taça das Favelas Nacional. [Rio de Janeiro], 12 de dez. de 2023. Instagram: @tacadasfavelasbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0wzwwrvtZ8/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Sergipe se classifica no grupo A da taça das favelas, vai às quartas de final da competição, e agora é a única equipe representante da região Nordeste. Solta a curtida e compartilhamento se você torce pra Seleção de Sergipe e "Nordeste" Fotos: IDM Produções/ Taça das Favelas. [Aracaju], 12 de dez. de 2023. Instagram: @arquibancadafemininabr. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C0w0srXp0zY/?img_index=1. Acesso em: 23 de out. de 2024. SIQUEIRA, Igor. **Brasil vence eleição e será sede da Copa do Mundo Feminina de 2027.** UOL, 2024 Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/05/17/brasil-sera-sede-da-copa-do-mundo-feminina-em-2027.htm>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Taça das Favelas Sergipe começa no próximo dia 20 de outubro. Globo Esporte, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/taca-das-favelas-sergipe-comeca-no-proximo-dia-20-de-outubro.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024

Taça das Favelas Sergipe: Coqueiral é campeão no masculino e Atalaia conquista o feminino. Globo Esporte, 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/se/noticia/2022/10/17/taca-das-favelas-sergipe-coqueiral-e-campeao-no-masculino-e-atalaia-conquista-o-feminino.ghtml>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Taça das Favelas: Seleção do Rio de Janeiro é campeã no Feminino e São Paulo no Masculino. Lance, 2022. Disponível em: <https://www.lance.com.br/futebol-nacional/taca-das-favelas-selecao-do-rio-de-janeiro-e-campea-no-feminino-e-sao-paulo-no-masculino.html>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

tabela | brasileiro feminino. Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

tabela | brasileiro feminino série a2. Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino-serie-a2/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

tabela | brasileiro feminino série a3. Globo Esporte, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino-serie-a3/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

UMBUDIGITAL, Janice. **São Paulo dá show e emplaca dobradinha nas finais do Favelão 2022 – Taça das Favelas.** Taça das Favelas, 2022. Disponível em: <https://tacadasfavelas.com.br/sao-paulo-da-show-e-emplaca-dobradinha-nas-finais-do-favelao-2022/>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Visibilidade para o futebol feminino. Museu do Futebol, 2015. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/exposicoes/visibilidade-para-o-futebol-feminino/#:~:text=Em%202015%2C%20o%20Museu%20do>. Acesso em: 23 de out. de 2024.

Visibilidade para o futebol feminino. Museu do Futebol, 2015. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/7wWxL29yfLwzIQ?hl=pt-br>. Acesso em: 23 de out. de 2024.